

**AÇÕES DE INTERESSE DA JUSTIÇA DO TRABALHO NO SUPREMO TRIBUNAL**
**FEDERAL**

 Informações atualizadas em 11 de outubro de 2021:  
 ADC 62, ADI 5867, ADPF 422 e ADI 7003.

Processo	Assunto	Descrição/Relator/Andamento/Resultado do Julgamento/ Publicação
<a href="#">ADPF 53</a>	Aplicação da Lei nº 4.950/66 aos servidores celetistas	<b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Salário / Diferença Salarial   Piso Salarial da Categoria / Salário Mínimo Profissional. <b>Min. Relator:</b> ROSA WEBER. <b>Andamentos:</b> Em 23/04/2008: <b>Liminar Deferida:</b> "(...) Assim, indefiro a inicial da presente ADPF, em face do art. 4º, §1º, da Lei nº 9.882/99, em relação às decisões que contemplaram funcionários estatutários e <b>defiro o pedido liminar, ad referendum do Plenário desta Corte, para a suspensão das decisões impugnadas que se referem a servidores celetistas, nos termos do art. 5º, §3º, da Lei nº 9.882/99.</b> Solicitem-se informações. Após, encaminhem-se os autos à Procuradoria-Geral da República. Publique-se."
<a href="#">ADI-2139</a>	Comissão de Conciliação Prévia (Ações conexas: ADI 2160; ADI 2237)	<b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Processo e Procedimento. <b>Min. Relator:</b> CÁRMEN LÚCIA. <b>Andamentos:</b> Em: 13/5/2009: Decisão: Prosseguindo no julgamento, o Tribunal, por maioria e nos termos do voto do Senhor Ministro Marco Aurélio, que redigirá o acórdão, deferiu parcialmente a cautelar para dar interpretação conforme a Constituição Federal relativamente ao art. 625-D, introduzido pelo art. 1º da Lei nº 9.958, de 12 de janeiro de 2000, vencidos os Senhores Ministros Relator e Cezar Peluso. Não participaram da votação o Senhor Ministro Menezes Direito e a Senhora Ministra Ellen Gracie por sucederem aos Senhores Ministros Sepúlveda Pertence e Octavio Gallotti. Ausentes o Senhor Ministro Gilmar Mendes (Presidente), em representação do Tribunal no exterior, e o Senhor Ministro Celso de Mello, licenciado (art. 72, inciso II, da Lei Complementar nº 35/1979 - LOMAN). Presidiu o julgamento o Senhor Ministro Cezar Peluso (Vice-Presidente). <b>Acórdão publicado no DJE em 13/10/2009.</b> Em 01/08/2018: <b>Decisão:</b> O Tribunal, por unanimidade e nos termos do voto da Relatora, Ministra Cármen Lúcia (Presidente), <b>julga parcialmente procedentes os pedidos, para dar interpretação conforme a Constituição ao art. 625-D, § 1º a § 4º, da Consolidação das Leis do Trabalho, assentando que a Comissão de Conciliação Prévia constitui meio legítimo, mas não obrigatório, de solução de conflitos, permanecendo o acesso à Justiça resguardado para todos os que venham a ajuizar demanda diretamente ao órgão judiciário competente, e para manter hígido o inciso II do art. 852-B da CLT, no sentido de se considerar legítima a citação nos termos estabelecidos na norma.</b> Impedido o Ministro Gilmar Mendes. Ausente, justificadamente, o Ministro Celso de Mello. Plenário, 1º.8.2018. <b>Acórdão publicado no DJE em 19/02/2019. Transitado(a) em julgado em 07/03/2019.</b>
<a href="#">ADI-2418</a>	Fazenda Pública - prazo de 30 dias para interposição de embargos à execução	<b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>   Contribuições   Contribuições Sociais   PIS   <b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>   Contribuições   Contribuições Sociais   PASEP   <b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>   Crédito Tributário   Base de Cálculo. <b>Min. Relator:</b> TEORI ZAVASCKI. <b>Andamentos:</b> Em 04/05/2016: Decisão: O Tribunal, por maioria e nos termos do voto do Relator, <b> julgou improcedente o pedido formulado na ação direta,</b> vencido o Ministro Marco Aurélio, que o julgava procedente em parte. Falaram, pelo requerente Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, o Dr. Oswaldo Pinheiro Ribeiro Junior, OAB/DF 16.275, e, pela Advocacia-Geral da União, a Dra. Grace Maria Fernandes Mendonça, Secretária-Geral do Contencioso. Ausente, neste julgamento, o Ministro Gilmar Mendes. Presidiu o julgamento o Ministro Ricardo Lewandowski. Plenário, 04.05.2016. <b>Acórdão publicado no DJE em 17/11/2016.</b>
<a href="#">ADC-11</a>	Fazenda Pública - prazo para interposição de embargos à execução	<b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO.</b> <b>Min. Relator:</b> RICARDO LEWANDOWSKI. <b>Andamentos:</b> Em 28/03/2007: <b>Liminar Deferida.</b> Em 10/04/2007: DECISÃO PUBLICADA NO D.J. E NO D.O.U. <b>EMENTA:</b> FAZENDA PÚBLICA. Prazo processual. Embargos à execução. Prazos previstos no art. 730 do CPC e no art. 884 da CLT. Ampliação pela Medida Provisória nº 2.180-35/2001, que acrescentou o art. 1º-B à Lei federal nº 9.494/97. Limites constitucionais de urgência e relevância não ultrapassados. Dissídio jurisprudencial sobre a norma. Ação direta de constitucionalidade. <b>Liminar deferida. Aplicação do art. 21, caput, da Lei nº 9.868/99. Ficam suspensos todos os processos em que se discuta a constitucionalidade do art. 1º-B da Medida Provisória nº 2.180-35.</b> <b>EMENTA:</b> Ação Declaratória de Constitucionalidade. 2. Art. 4º da Medida Provisória 2.180/2001. 3. Ampliação do prazo para interpor embargos à execução. Nova redação dada aos arts. 730 do CPC/73 e 884 da CLT. 4. Medida cautelar deferida. <b>Precedente:</b> ADI 2.418, Rel. Min. Teori Zavascki. 5. Ação julgada procedente para declarar a constitucionalidade do art. 4º da MP 2.180/2001, confirmando a medida cautelar anteriormente deferida pelo Plenário. <b>Decisão:</b> O Tribunal, por maioria, conheceu da ação para julgá-la procedente, <b>declarando a constitucionalidade do art. 4º da MP 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, confirmando a medida cautelar anteriormente deferida</b> pelo Plenário desta Corte, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Marco Aurélio. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 16.8.2019 a 22.8.2019. Em 03/09/2019: Ata de Julgamento Publicada, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 10/12/2019.</b>

<p><a href="#">ADI-4357</a></p>	<p>Execução de sentença. Precatório (EC nº 062/2009)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade/ <b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Liquidação / Cumprimento / Execução de Sentença   Precatório. <b>Min. Relator:</b> LUIZ FUX. <b>Andamentos:</b> Em 14/03/2013: Decisão: O Tribunal, por maioria e nos termos do voto do Ministro Ayres Britto (Relator), julgou parcialmente procedente a ação direta, vencidos os Ministros Gilmar Mendes, Teori Zavascki e Dias Toffoli, que a julgavam totalmente improcedente, e os Ministros Marco Aurélio e Ricardo Lewandowski, que a julgavam procedente em menor extensão. Votou o Presidente, Ministro Joaquim Barbosa. O Ministro Marco Aurélio requereu a retificação da ata da sessão anterior para fazer constar que não declarava a inconstitucionalidade da expressão "independentemente de sua natureza", contida no § 12 do art. 100 da CF. Redigirá o acórdão o Ministro Luiz Fux. Plenário, 14.03.2013. Em 25/03/2015: Decisão: Concluindo o julgamento, o Tribunal, por maioria e nos termos do voto, ora reajustado, do Ministro Luiz Fux (Relator), resolveu a questão de ordem nos seguintes termos: 1) - modular os efeitos para que se dê sobrevida ao regime especial de pagamento de precatórios, instituído pela Emenda Constitucional nº 62/2009, por 5 (cinco) exercícios financeiros a contar de primeiro de janeiro de 2016; 2) - conferir eficácia prospectiva à declaração de inconstitucionalidade dos seguintes aspectos da ADI, fixando como marco inicial a data de conclusão do julgamento da presente questão de ordem (25.03.2015) e mantendo-se válidos os precatórios expedidos ou pagos até esta data, a saber: 2.1.) fica mantida a aplicação do índice oficial de remuneração básica da caderneta de poupança (TR), nos termos da Emenda Constitucional nº 62/2009, até 25.03.2015, data após a qual (i) os créditos em precatórios deverão ser corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) e (ii) os precatórios tributários deverão observar os mesmos critérios pelos quais a Fazenda Pública corrige seus créditos tributários; e 2.2.) ficam resguardados os precatórios expedidos, no âmbito da administração pública federal, com base nos arts. 27 das Leis nº 12.919/13 e Lei nº 13.080/15, que fixam o IPCA-E como índice de correção monetária; 3) - quanto às formas alternativas de pagamento previstas no regime especial: 3.1) consideram-se válidas as compensações, os leilões e os pagamentos à vista por ordem crescente de crédito previstos na Emenda Constitucional nº 62/2009, desde que realizados até 25.03.2015, data a partir da qual não será possível a quitação de precatórios por tais modalidades; 3.2) fica mantida a possibilidade de realização de acordos diretos, observada a ordem de preferência dos credores e de acordo com lei própria da entidade devedora, com redução máxima de 40% do valor do crédito atualizado; 4) – durante o período fixado no item 1 acima, ficam mantidas a vinculação de percentuais mínimos da receita corrente líquida ao pagamento dos precatórios (art. 97, § 10, do ADCT), bem como as sanções para o caso de não liberação tempestiva dos recursos destinados ao pagamento de precatórios (art. 97, § 10, do ADCT); 5) – delegação de competência ao Conselho Nacional de Justiça para que considere a apresentação de proposta normativa que discipline (i) a utilização compulsória de 50% dos recursos da conta de depósitos judiciais tributários para o pagamento de precatórios e (ii) a possibilidade de compensação de precatórios vencidos, próprios ou de terceiros, com o estoque de créditos inscritos em dívida ativa até 25.03.2015, por opção do credor do precatório, e 6) – atribuição de competência ao Conselho Nacional de Justiça para que monitore e supervisione o pagamento dos precatórios pelos entes públicos na forma da presente decisão, vencido o Ministro Marco Aurélio, que não modulava os efeitos da decisão, e, em menor extensão, a Ministra Rosa Weber, que fixava como marco inicial a data do julgamento da ação direta de inconstitucionalidade. Reajustaram seus votos os Ministros Roberto Barroso, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. Presidência do Ministro Ricardo Lewandowski. Plenário, 25.03.2015. <a href="#">Acórdão publicado no DJE em 06/08/2015</a>. Em 10/08/2015: Opostos Embargos de Declaração. Em 09/12/2015: Decisão: O Tribunal, por unanimidade e nos termos do voto do Relator, rejeitou os embargos de declaração. Presidiu o julgamento o Ministro Ricardo Lewandowski. Plenário, 09.12.2015. Em: 20/09/2017: Despacho: "(...) No entanto, sobreveio aos autos a informação de que o Congresso Nacional promulgou a Emenda Constitucional n. 94/2016, a qual estabeleceu regras de transição para quitar os débitos em precatórios, consistente no próprio tema objeto da decisão que modulou os efeitos da declaração de inconstitucionalidade proferida na presente ação. Por essa razão, o CFOAB requereu seja declarada a prejudicialidade de todos os embargos de declaração pendentes de julgamento, por motivo de perda de objeto (Petição n. 71389/2016). Dessa forma, intime-se o embargante Congresso Nacional, para que se pronuncie sobre a eventual prejudicialidade de seu recurso. À Secretaria Judiciária para as devidas providências. Publique-se.". <a href="#">Acórdão publicado no DJE em 21/09/2017</a>. Em 07/08/2019: Petição - Tutela Provisória Incidental.</p>
---------------------------------	--	--

<p><a href="#">ADI-5050</a></p>	<p>Constitucionalidade do art. 1º da Lei Complementar nº 110/2001 (FGTS).</p>	<p><b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>   Contribuições   Contribuições Especiais   FGTS/Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço. <b>Min. Relator:</b> ROBERTO BARROSO. <b>Andamentos:</b> Em 15/10/2013: Decisão: Assim, determino as seguintes providências: (1) solicitem-se informações à Presidenta da República e ao Presidente do Congresso Nacional, no prazo de dez dias; (2) em seguida, encaminhem-se os autos ao Advogado-Geral da União para manifestação, no prazo de cinco dias; (3) sucessivamente, colha-se o parecer do Procurador-Geral da República, no prazo de cinco dias. Publique-se." Em 28/02/2019: Redistribuído. MIN. RICARDO LEWANDOWSKI. Em 28/01/2021: Despacho - "Tendo em vista o trânsito em julgado da decisão tomada nos autos do RE 878.313/SC, inserido na Sistemática da Repercussão Geral (Tema 846), manifestem-se as partes sobre a prejudicialidade do tema objeto da presente ação. Prazo comum de 10 dias. Publique-se. Após, voltem conclusos os autos. Brasília, 27 de janeiro de 2021.". Em 09/04/2021: Prejudicado-"(...) Em face do exposto, julgo prejudicada a presente ação, em razão da perda superveniente de seu objeto. Publique-se.". Em 13/04/2021: Publicação, DJE - Decisão monocrática.</p>
<p><a href="#">ADI-3395</a></p>	<p>Competência da Justiça do Trabalho para julgar ações relativas a servidores públicos estatutários.</p>	<p><b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Processo e Procedimento   Antecipação de Tutela / Tutela Específica. <b>Min. Relator:</b> ALEXANDRE DE MORAES. <b>Andamentos:</b> Em 01/02/2015: <b>Liminar Deferida:</b> "(...) A não inclusão do enunciado acrescido pelo sf em nada altera a proposição jurídica constada na regra. (...) Não há que se entender que a justiça trabalhista, a partir do texto promulgado, possa analisar questões relativas aos servidores públicos. Essas demandas vinculadas a questões funcionais a eles pertinentes, regidas que são pela Lei 8112/90 e pelo direito administrativo, são diversas dos contratos de trabalho regidos pela CLT. (...) Em face dos princípios da proporcionalidade e da razoabilidade e ausência de prejuízo, <b>concedo a liminar, com efeito 'ex tunc'. Dou interpretação conforme ao inc. I do art. 114 da CF, na redação da EC nº 45/04. Suspendo, ad referendum, toda e qualquer interpretação dada ao inc. I do art. 114 da CF, na redação dada pela EC 45/04, que inclua, na competência da Justiça do Trabalho, a "...apreciação ... De causas que... Sejam instauradas entre o poder público e seus servidores, a ele vinculados por típica relação de ordem...".</b> Em 31/03/2020: Interposto agravo regimental. Em 16/04/2020: <b>Procedente em parte.</b> Decisão: "O Tribunal, por maioria, conheceu da ação direta e julgou parcialmente procedente o pedido formulado, confirmando a decisão liminar concedida e fixando, com aplicação de interpretação conforme à Constituição, sem redução de texto, <b>que o disposto no inciso I do art. 114 da Constituição Federal não abrange causas ajuizadas para discussão de relação jurídico-estatutária entre o Poder Público dos Entes da Federação e seus Servidores, nos termos do voto do Relator, vencidos os Ministros Edson Fachin, Marco Aurélio e Rosa Weber, que julgavam improcedente o pedido. O Ministro Roberto Barroso acompanhou o Relator com ressalvas. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica no início da sessão, o Ministro Celso de Mello (art. 2º, § 5º, da Res. 642/2019). Plenário, Sessão Virtual de 3.4.2020 a 14.4.2020. Em 23/04/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 01/07/2020: Publicado acórdão, DJE. Em 03/09/2020: Opostos embargos de declaração. Em 28/09/2020: Embargos não conhecidos. Em 06/10/2020: Publicado acórdão, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 20/10/2020.</b></b></p>
<p><a href="#">ADPF-275</a></p>	<p>Bloqueio de Valores de Contas Públicas (Ações conexas: ADPF387; ADPF 437; ADPF 524; ADPF 530; ADPF 542; ADPF 549; ADPF 588)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Domínio Público   Bens Públicos   Bloqueio de Valores de Contas Públicas. <b>Min. Relator:</b> MIN. ALEXANDRE DE MORAES. <b>Ementa:</b> CONSTITUCIONAL. ADPF. BLOQUEIO DE RECEITAS PÚBLICAS POR DECISÕES JUDICIAIS. CRÉDITOS TRABALHISTAS DEVIDOS POR ENTE DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA. INDEPENDÊNCIA ENTRE OS PODERES E LEGALIDADE ORÇAMENTÁRIA. ARGUIÇÃO PROCEDENTE. 1. Decisões judiciais que determinam o bloqueio, penhora ou liberação de receitas públicas, sob a disponibilidade financeira de entes da Administração Pública, para satisfação de créditos trabalhistas, violam o princípio da legalidade orçamentária (art. 167, VI, da CF), o preceito da separação funcional de poderes (art. 2º c/c art. 60, § 4º, III, da CF), o princípio da eficiência da Administração Pública (art. 37, caput, da CF) e o princípio da continuidade dos serviços públicos (art. 175, da CF). Precedente firmado no julgamento da ADPF 387 (Rel. Min. GILMAR MENDES, Tribunal Pleno, julgado em 23/3/2017). 2. Arguição conhecida e julgada procedente. <b>Transitado(a) em julgado em 08/08/2019.</b></p>

<p><a href="#">ADPF-323</a></p>	<p>Ultratratividade de normas de acordo e convenção coletiva</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Acordo e Convenção Coletivos de Trabalho. <b>Min. Relator:</b> GILMAR MENDES. <b>Andamentos:</b> Em 11.02.2015: "adoto, por analogia, o rito do art. 12 da Lei nº 9.868, de 10 de novembro de 1999, e determino: 1) requisitem-se as informações definitivas, a serem prestadas no prazo de 10 dias; 2) após, remetam-se os autos, sucessivamente, ao Advogado-Geral da União e ao Procurador-Geral da República, para que se manifestem no prazo de 5 dias. Publique-se.". Em: 14/10/2016: <b>Liminar Deferida:</b> "Ante o exposto, defiro o pedido formulado e determino, desde já, ad referendum do Pleno (art. 5º, §1º, Lei 9.882, de 1999) <b>a suspensão de todos os processos em curso e dos efeitos de decisões judiciais proferidas no âmbito da Justiça do Trabalho</b> que versem sobre a aplicação da ultratratividade de normas de acordos e de convenções coletivas, sem prejuízo do término de sua fase instrutória, bem como das execuções já iniciadas. Dê-se ciência ao Tribunal Superior do Trabalho, aos Tribunais Regionais do Trabalho da 1ª e da 2ª Região e ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho, para as necessárias providências (art. 5º, § 3º, Lei 9.882, de 1999). Comunique-se com urgência. Publique-se.". Em 18/10/2016: <b>Determinada a Suspensão Nacional</b> - Decisão de 14.10.2016. Em 30/11/2016: Interposto agravo regimental. Em 05/04/2017: Interposto agravo regimental. Em 17/06/2021: Suspensão o julgamento - Decisão: Após a leitura do relatório e a realização das sustentações orais, o julgamento foi suspenso. Em 02/08/2021: Suspensão o julgamento - Decisão: Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente a presente arguição de descumprimento de preceito fundamental, de modo a declarar a inconstitucionalidade da Súmula 277 do Tribunal Superior do Trabalho, na versão atribuída pela Resolução 185, de 27 de setembro de 2012, assim como a inconstitucionalidade de interpretações e de decisões judiciais que entendem que o art. 114, parágrafo segundo, da Constituição Federal, na redação dada pela Emenda Constitucional nº 45/2004, autoriza a aplicação do princípio da ultratratividade de normas de acordos e de convenções coletivas, o julgamento foi suspenso. Presidência do Ministro Luiz Fux. Plenário, 02.08.2021. Em 04/08/2021: Vista ao Ministro - Decisão: Após os votos dos Ministros Nunes Marques, Alexandre de Moraes e Roberto Barroso, que acompanhavam o Ministro Gilmar Mendes (Relator), julgando procedente a arguição; do voto do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado; e do voto da Ministra Rosa Weber, que, preliminarmente, julgava prejudicada a arguição em razão da perda superveniente de objeto, e, no mérito, julgava improcedente o pedido, pediu vista dos autos o Ministro Dias Toffoli. Presidência do Ministro Luiz Fux. Plenário, 04.08.2021. Em 24/08/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE.</p>
<p><a href="#">ADI-2200</a></p>	<p>Ultratratividade de normas de acordo e convenção coletiva - Medida Provisória (MP) 1950/2000</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Salário / Diferença Salarial. <b>Min. Relator:</b> CÂRMEN LÚCIA. <b>Andamentos:</b> Em 24/11/2016: Vista ao(à) Ministro(a) ROSA WEBER. <b>Decisão:</b> Após o voto da Relatora, Ministra Cármen Lúcia (Presidente), julgando parcialmente prejudicada a ação, e, na parte remanescente, julgando improcedente o pedido, no que foi acompanhada pelos Ministros Roberto Barroso, Teori Zavascki e Marco Aurélio, e após o voto do Ministro Edson Fachin, que julgava o pedido procedente, pediu vista dos autos a Ministra Rosa Weber. Impedido o Ministro Gilmar Mendes. O Vice-Procurador-Geral da República, Dr. José Bonifácio Borges de Andrada, registrou seu impedimento. Plenário, 24.11.2016. Em 16/12/2016: Vista - Devolução dos autos para julgamento. Em 04/06/2020: <b>Prejudicado. Decisão:</b> O Tribunal, por maioria, julgou prejudicada a ação direta, nos termos do voto reajustado da Ministra Relatora, vencidos o Ministro Edson Fachin, que julgava procedente a ação, e o Ministro Teori Zavascki, que, em assentada anterior, julgou parcialmente prejudicada a ação e, na parte remanescente, julgou improcedente o pedido. Não votou o Ministro Alexandre de Moraes, sucessor do Ministro Teori Zavascki. Nesta assentada, foi levantado, com base em precedente, o impedimento anteriormente registrado do Ministro Gilmar Mendes. Ausente, por motivo de licença médica, o Ministro Dias Toffoli (Presidente). Presidência do Ministro Luiz Fux (Vice-Presidente). Plenário, 04.06.2020 (Sessão realizada inteiramente por videoconferência - Resolução 672/2020/STF).</p>

<p><a href="#">ADC-48</a></p>	<p>Transporte Rodoviário de cargas por conta de terceiros e mediante remuneração. (Lei nº 11.442/2007)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade <b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Serviços   Concessão / Permissão / Autorização   Transporte Terrestre. <b>Min Relator:</b> ROBERTO BARROSO. <b>Andamentos:</b> Em: 19/12/2017: <b>Liminar Deferida: Defiro a cautelar para determinar a imediata suspensão de todos os feitos que envolvam a aplicação dos artigos 1º, caput, 2º, §§ 1º e 2º, 4º, §§ 1º e 2º, e 5º, caput, da Lei 11.442/2007.</b> Determino, por fim, a inclusão do processo em pauta, para referendo da cautelar e concomitante julgamento do mérito pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal. Em 05/09/2019: Suspenso o julgamento. Decisão: "Após os votos dos Ministros Roberto Barroso (Relator) e Alexandre de Moraes, que julgavam procedente o pedido formulado na ação declaratória de constitucionalidade; e do voto do Ministro Edson Fachin, que o julgava improcedente, o julgamento foi suspenso. Falou pela requerente, o Dr. Flávio Henrique Unes Pereira. Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Dias Toffoli (Presidente). Presidência do Ministro Luiz Fux (Vice-Presidente). Plenário, 5.9.2019". Em 16/04/2020: <b>Procedente.</b> Decisão: "O Tribunal, por maioria, <u> julgou procedente o pedido formulado na ação declaratória de constitucionalidade, a fim de reconhecer a constitucionalidade da Lei nº 11.442/2007 e firmou a seguinte tese:</u> "1 - A Lei nº 11.442/2007 é constitucional, uma vez que a Constituição não veda a terceirização, de atividade-meio ou fim. 2 - O prazo prescricional estabelecido no art. 18 da Lei nº 11.442/2007 é válido porque não se trata de créditos resultantes de relação de trabalho, mas de relação comercial, não incidindo na hipótese do art. 7º, XXIX, CF. 3 - Uma vez preenchidos os requisitos dispostos na Lei nº 11.442/2007, estará configurada a relação comercial de natureza civil e afastada a configuração de vínculo trabalhista", nos termos do voto do Relator, vencidos os Ministros Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Rosa Weber. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica no início da sessão, o Ministro Celso de Mello (art. 2º, § 5º, da Res. 642/2019). Plenário, Sessão Virtual de 3.4.2020 a 14.4.2020. Em 23/04/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 19/05/2020: Publicado acórdão, DJE. Em 21/05/2020: Petição- <b>Embargos de Declaração</b> - Petição: 34961. Em 25/09/2020: Opostos embargos de declaração. Em 30/09/2020: Embargos não conhecidos. Em 02/10/2020: Publicação, DJE. <b> Transitado(a) em julgado em 27/10/2020.</b></p>
<p><a href="#">ADI-1764</a></p>	<p>Contrato de trabalho por prazo determinado (Lei nº 9.601/1998).</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho   Contrato Por Prazo Determinado. <b>Min Relator:</b> GILMAR MENDES. <b>EMENTA:</b> AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. 2. LEI 9.601/1998. CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO. 3. AUSÊNCIA DE INCONSTITUCIONALIDADE FORMAL E MATERIAL. 4. MEDIDA CAUTELAR INDEFERIDA PELO TRIBUNAL PLENO. 5. AÇÃO JULGADA IMPROCEDENTE. <b> Transitado(a) em julgado em 06/06/2020.</b></p>
<p><a href="#">ADI-5132</a></p>	<p>Prescrição. Prazo. Artigo 7º, XXIX e XXXIV, da Constituição Federal - Trabalhador Portuário Avulso - Termo Inicial</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO/ DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade   Efeitos da Declaração de Inconstitucionalidade. <b>Min. Relator:</b> GILMAR MENDES. <b>Andamentos:</b> Em 29/03/2021: <b>Improcedente.</b> Decisão: Em continuidade de julgamento, o Tribunal, por maioria, julgou improcedente a ação direta, nos termos do voto do Ministro Edson Fachin, Redator para acórdão, vencidos os Ministros Gilmar Mendes (Relator) e Cármen Lúcia. Afirmou suspeição o Ministro Luiz Fux (Presidente). Plenário, Sessão Virtual de 19.3.2021 a 26.3.2021. Em 08/04/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 15/04/2021: Publicado acórdão, DJE. <b>EMENTA:</b> Ação direta de inconstitucionalidade. 2. Preliminar de ilegitimidade ativa fastada. FENOP. Associação de Associações. Precedentes. 3. Impugnação do §4º do art. 37 da Lei 12.815/2013. Novo Marco Regulatório do Setor Portuário. Termo inicial para contagem do prazo prescricional consistente no cancelamento do registro junto ao Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO). 4. Alegação de violação ao princípio da segurança jurídica e ao disposto no art. 7º, inciso XXIX, da CF/88. 5. A Constituição da República, ao consignar, em seu art. 7º, o direito "à ação, quanto aos créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de cinco anos para os trabalhadores urbanos e rurais, até o limite de dois anos após a extinção do contrato de trabalho (inciso XXIX) e "a igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso" (inciso XXXIV), não elidiu a possibilidade de que, dentro do preceituado pelas normas constitucionais, em atenção aos princípios da valorização social do trabalho (art. 1º, IV) e de justiça social (arts. 3º, I a III; 7º a 9º, 170 e 193), fossem reguladas de modo diverso para atender às particularidades e às condições de trabalhos próprias da relação laboral avulsa. 6. Constitui o OGMO ente a que se vincula de forma estável, isto é, de forma fixa e constante, o trabalhador portuário avulso, para fins de gozo de seus direitos trabalhistas. Parece adequado, portanto, que o prazo quinquenal ou bienal seja aplicado considerando o vínculo com o órgão gestor. A solução, por sua vez, possibilita a aplicação, na prática, do prazo quinquenal, privilegiando o espírito que animou o legislador constituinte ao promover a ampliação do prazo prescricional e da proteção social conferida ao trabalhador. 7. Pedido em ação direta de inconstitucionalidade julgado improcedente. Em 23/04/2021: Opostos embargos de declaração. Em 17/08/2021: Embargos rejeitados. Decisão - O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto do Relator. Afirmou suspeição o Ministro Luiz Fux (Presidente). Plenário, Sessão Virtual de 6.8.2021 a 16.8.2021. Em 23/08/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE.</p>

<p><a href="#">ADI-5516</a></p>	<p>Constitucionalidade da Instrução Normativa nº 39 do TST (Ações conexas: ADI 5974)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>Min. Relator:</b> RICARDO LEWANDOWSKI. <b>Andamentos:</b> Em 11/05/2016: Decisão: "[...] Adoto o rito do art. 10 da Lei n. 9.868/1999 e determino sejam requisitadas, com urgência e prioridade, informações ao Ministro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, a serem prestadas no prazo máximo e improrrogável de cinco dias. Na sequência, vista ao Advogado-Geral da União e ao Procurador-Geral da República, sucessivamente, para manifestação, na forma da legislação vigente, no prazo máximo e prioritário de três dias cada qual [...] Cumpridas as providências, retornem-me os autos eletrônicos em conclusão com urgência. Publique-se."</p>
<p><a href="#">ADI-5766</a></p>	<p>Pagamento de custas processuais Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade   Inconstitucionalidade Material . <b>DIREITO DO TRABALHO.</b> <b>Min. Relator:</b> ROBERTO BARROSO. <b>Andamentos:</b> Em 29/08/2017: Decisão: "Determino a oitiva do Congresso Nacional, do Exmo. Sr. Presidente da República e do Exmo. Sr. Advogado-Geral da União, nos prazos de 5 (cinco) dias para os dois primeiros e de 3 (três) dias para o último, como facultado pelo art. 10, §1º, da Lei nº 9.868/1999. Após o decurso do prazo, os autos devem retornar à conclusão para a apreciação da cautelar. Publique-se. Intimem-se.". Em 10/05/2018: Decisão: Após o voto do Ministro Roberto Barroso (Relator), julgando parcialmente procedente a ação direta de inconstitucionalidade, para assentar interpretação conforme a Constituição, consubstanciada nas seguintes teses: "1. O direito à gratuidade de justiça pode ser regulado de forma a desincentivar a litigância abusiva, inclusive por meio da cobrança de custas e de honorários a seus beneficiários. 2. A cobrança de honorários sucumbenciais do hipossuficiente poderá incidir: (i) sobre verbas não alimentares, a exemplo de indenizações por danos morais, em sua integralidade; e (ii) sobre o percentual de até 30% do valor que exceder ao teto do Regime Geral de Previdência Social, mesmo quando pertinente a verbas remuneratórias. 3. É legítima a cobrança de custas judiciais, em razão da ausência do reclamante à audiência, mediante prévia intimação pessoal para que tenha a oportunidade de justificar o não comparecimento, e após o voto do Ministro Edson Fachin, julgando integralmente procedente a ação, pediu vista antecipada dos autos o Ministro Luiz Fux. Ausentes o Ministro Dias Toffoli, neste julgamento, e o Ministro Celso de Mello, justificadamente. Presidência da Ministra Cármen Lúcia. Plenário, 10.5.2018.</p>
<p><a href="#">ADI-5806</a></p>	<p>Trabalho Intermitente - Reforma Trabalhista - Lei nº 13.467/2017 (Ações conexas: ADI 5826; ADI 5829; ADI 5950; ADI 6154)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Organização Sindical   Contribuição Sindical. <b>Min. Relator:</b> EDSON FACHIN. <b>Andamentos:</b> Em 08/11/2017: Decisão: "Ante o exposto, adoto o rito previsto no artigo 12 da Lei 9.868/1999, a fim de possibilitar ao Supremo Tribunal Federal a análise definitiva da questão. Assim sendo, requisitem-se informações à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal e à Presidência da República no prazo de 10 (dez) dias e, após, colham-se as manifestações do Advogado-Geral da União e do Procurador-Geral da República, sucessivamente, no prazo de 05 (cinco) dias. Publique-se."</p>
<p><a href="#">ADI-5870</a></p>	<p>Limites à indenização. Fixação de <i>quantum</i> indenizatório - Reforma Trabalhista - Lei nº 13.467/2017. (Ações conexas: ADI 6050; ADI 6069; ADI 6082)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO. DIREITO CIVIL</b>   Responsabilidade Civil   Indenização por Dano Moral. <b>Min. Relator:</b> GILMAR MENDES. <b>Andamentos:</b> Em 01/02/2018: Decisão: " Considerando-se a relevância da matéria, adoto o rito do artigo 12 da Lei 9.868, de 10 de novembro de 1999. Assim, requisitem-se as informações definitivas, a serem prestadas no prazo de 10 dias; após, remetam-se os autos, sucessivamente, ao Advogado-Geral da União e ao Procurador-Geral da República, para que se manifestem no prazo de 5 dias. Publique-se."</p>

<p><a href="#">ADI-5938</a></p>	<p>Gestante - Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade/ <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Rescisão do Contrato de Trabalho   Reintegração / Readmissão ou Indenização   Gestante. <b>Min. Relator:</b> ALEXANDRE DE MORAES. <b>Ementa:</b> <b>DIREITOS SOCIAIS. REFORMA TRABALHISTA. PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL À MATERNIDADE. PROTEÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA MULHER. DIREITO À SEGURANÇA NO EMPREGO. DIREITO À VIDA E À SAÚDE DA CRIANÇA. GARANTIA CONTRA A EXPOSIÇÃO DE GESTANTES E LACTANTES A ATIVIDADES INSALUBRES.</b> 1. O conjunto dos Direitos sociais foi consagrado constitucionalmente como uma das espécies de direitos fundamentais, caracterizando-se como verdadeiras liberdades positivas, de observância obrigatória em um Estado Social de Direito, tendo por finalidade a melhoria das condições de vida aos hipossuficientes, visando à concretização da igualdade social, e são consagrados como fundamentos do Estado Democrático, pelo art. 1º, IV, da Constituição Federal. 2. A Constituição Federal proclama importantes direitos em seu artigo 6º, entre eles a proteção à maternidade, que é a ratio para inúmeros outros direitos sociais instrumentais, tais como a licença-gestante e o direito à segurança no emprego, a proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei, e redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança. 3. A proteção contra a exposição da gestante e lactante a atividades insalubres caracteriza-se como importante direito social instrumental protetivo tanto da mulher quanto da criança, tratando-se de normas de salvaguarda dos direitos sociais da mulher e de efetivação de integral proteção ao recém-nascido, possibilitando seu pleno desenvolvimento, de maneira harmônica, segura e sem riscos decorrentes da exposição a ambiente insalubre (CF, art. 227). 4. A proteção à maternidade e a integral proteção à criança são direitos irrenunciáveis e não podem ser afastados pelo desconhecimento, impossibilidade ou a própria negligência da gestante ou lactante em apresentar um atestado médico, sob pena de prejudicá-la e prejudicar o recém-nascido. 5. Ação Direta julgada procedente. <b>Decisão:</b> O Tribunal, por unanimidade, conheceu da ação direta de inconstitucionalidade. Por maioria, confirmou a medida cautelar e julgou procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade da expressão “quando apresentar atestado de saúde, emitido por médico de confiança da mulher, que recomende o afastamento”, contida nos incisos II e III do art. 394-A da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), inseridos pelo art. 1º da Lei 13.467/2017, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Marco Aurélio. Falaram: pelo amicus curiae Confederação Nacional de Saúde - CNS, o Dr. Marcos Vinicius Barros Ottoni; e, pelo amicus curiae Central Única dos Trabalhadores - CUT, o Dr. Ricardo Quintas Carneiro. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário 29.05.2019. Em 23/09/2019: Publicado acórdão, DJE. Em 01/10/2019: <b>Opostos embargos de declaração.</b> Em 11/11/2019: <b>Embargos não conhecidos.</b> Decisão: (ED) O Tribunal, por unanimidade, não conheceu dos embargos de declaração, nos termos do voto do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 1.11.2019 a 8.11.2019. Em 11/11/2019: <b>Embargos rejeitados.</b> Decisão: (ED-Segundos) O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 1.11.2019 a 8.11.2019. Em 21/11/2019: Ata de Julgamento Publicada, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 12/05/2020.</b></p>
---------------------------------	--	--



<p><a href="#">ADI-6327</a></p>	<p>Marco inicial da licença-maternidade e do salário-maternidade</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho   Suspensão / Interrupção do Contrato de Trabalho   Licenças / Afastamentos. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Salário / Diferença Salarial   Salário Maternidade. <b>Min. Relator:</b> EDSON FACHIN. <b>Ementa:</b> REFERENDO DE MEDIDA CAUTELAR. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. ADI. IMPUGNAÇÃO DE COMPLEXO NORMATIVO QUE INCLUI ATO ANTERIOR À CONSTITUIÇÃO. FUNGIBILIDADE. ADPF. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. REQUISITOS PRESENTES. CONHECIMENTO. PROBABILIDADE DO DIREITO. PROTEÇÃO DEFICIENTE. OMISSÃO PARCIAL. MÃES E BEBÊS QUE NECESSITAM DE INTERNAÇÃO PROLONGADA. NECESSIDADE DE EXTENSÃO DO PERÍODO DE LICENÇA-MATERNIDADE E DE PAGAMENTO DE SALÁRIO-MATERNIDADE NO PERÍODO DE 120 DIAS POSTERIOR À ALTA. PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA COMO DIREITOS SOCIAIS FUNDAMENTAIS. ABSOLUTA PRIORIDADE DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR. MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. ALTA HOSPITALAR QUE INAUGURA O PERÍODO PROTETIVO. 1. Preliminarmente, assento, pela fungibilidade, o conhecimento da presente ação direta de inconstitucionalidade como arguição de descumprimento de preceito fundamental, uma vez que impugnado complexo normativo que inclui ato anterior à Constituição e presentes os requisitos para a sua propositura. 2. Margem de normatividade a ser conformada pelo julgador dentro dos limites constitucionais que ganha relevância no tocante à efetivação dos direitos sociais, que exigem, para a concretização da igualdade, uma prestação positiva do Estado, material e normativa. Possibilidade de conformação diante da proteção deficiente. Precedente RE 778889, Relator(a): Min. ROBERTO BARROSO, Tribunal Pleno, julgado em 10/03/2016. 3. O reconhecimento da qualidade de preceito fundamental derivada dos dispositivos constitucionais que estabelecem a proteção à maternidade e à infância como direitos sociais fundamentais (art. 6º) e a absoluta prioridade dos direitos da crianças, sobressaindo, no caso, o direito à vida e à convivência familiar (art. 227), qualifica o regime de proteção desses direitos. 4. Além disso, o bloco de constitucionalidade amplia o sistema de proteção desses direitos: artigo 24 da Convenção sobre os Direitos da Criança (Decreto n.º 99.710/1990), Objetivos 3.1 e 3.2 da Agenda ODS 2030 e Estatuto da Primeira Infância (Lei n.º 13.257/2016), que alterou a redação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), a fim de incluir no artigo 8º, que assegurava o atendimento pré e perinatal, também o atendimento pós-natal. Marco legal que minudencia as preocupações concernentes à alta hospitalar responsável, ao estado puerperal, à amamentação, ao desenvolvimento infantil, à criação de vínculos afetivos, evidenciando a proteção qualificada da primeira infância e, em especial, do período gestacional e pós-natal, reconhecida por esta Suprema Corte no julgamento do HC coletivo das mães e gestantes presas (HC 143641, Relator(a): Min. RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, julgado em 20/02/2018, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-215 DIVULG 08-10-2018 PUBLIC 09-10-2018). 5. É indisputável que essa importância seja ainda maior em relação a bebês que, após um período de internação, obtêm alta, algumas vezes contando com já alguns meses de vida, mas nem sempre sequer com o peso de um bebê recém-nascido a termo, demandando cuidados especiais em relação a sua imunidade e desenvolvimento. A alta é, então, o momento aguardado e celebrado e é esta data, afinal, que inaugura o período abrangido pela proteção constitucional à maternidade, à infância e à convivência familiar. 6. Omissão inconstitucional relativa nos dispositivos impugnados, uma vez que as crianças ou suas mães que são internadas após o parto são desigualmente privadas do período destinado à sua convivência inicial. 7. Premissas que devem orientar a interpretação do art. 7º, XVIII, da Constituição, que prevê o direito dos trabalhadores à "licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias." Logo, os cento e vinte dias devem ser considerados com vistas a efetivar a convivência familiar, fundada especialmente na unidade do binômio materno-infantil. 8. O perigo de dano irreparável reside na inexorabilidade e urgência da vida. A cada dia, findam-se licenças-maternidade que deveriam ser estendidas se contadas a partir da alta, com o respectivo pagamento previdenciário do salário-maternidade, de modo a permitir que a licença à gestante tenha, de fato, o período de duração de 120 dias previsto no art. 7º, XVIII, da Constituição. 9. Presentes o fumus boni iuris e o periculum in mora, defiro a liminar, a fim de conferir interpretação conforme à Constituição ao artigo 392, §1º, da CLT, assim como ao artigo 71 da Lei n.º 8.213/91 e, por arrastamento, ao artigo 93 do seu Regulamento (Decreto n.º 3.048/99), e assim assentar (com fundamento no bloco constitucional e convencional de normas protetivas constante das razões sistemáticas antes explicitadas) a necessidade de prorrogar o benefício, bem como considerar como termo inicial da licença-maternidade e do respectivo salário-maternidade a alta hospitalar do recém-nascido e/ou de sua mãe, o que ocorrer por último, quando o período de internação exceder as duas semanas previstas no art. 392, §2º, da CLT, e no art. 93, §3º, do Decreto n.º 3.048/99. Em 19/06/2020: Publicado acórdão, DJE. Em 29/06/2020: Opostos embargos de declaração. Em 05/10/2020: Embargos rejeitados. Em 08/10/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Publicado acórdão de embargos de declaração em 19/10/2020.</p>
<p><a href="#">ADC-57</a></p>	<p>Regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 175 da Constituição Federal</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Serviços   Concessão / Permissão / Autorização. <b>Min. Relator:</b> EDSON FACHIN. <b>Andamentos:</b> Em 01/08/2018: Despacho: "Ante o exposto, solicitem-se informações da Presidência da República e do Congresso Nacional no prazo de 10 (dez) dias. Após, encaminhem-se os autos, sucessivamente, à Advogada-Geral da União e ao Procurador Geral da República pelo prazo de 5 (cinco) dias. Publique-se.". Em 03/10/2019: Procedente. Decisão: O Tribunal, por maioria, <b> julgou procedente o pedido formulado na ação declaratória, para declarar a constitucionalidade do art. 25, § 1º, da Lei nº 8.987/1995</b>, nos termos do voto do Relator, vencida a Ministra Rosa Weber. Não participou, justificadamente, deste julgamento, a Ministra Cármen Lúcia. Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Ricardo Lewandowski. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário, 03.10.2019. Em 18/10/2019: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 05/12/2019: Publicado acórdão, DJE. <b> Transitado(a) em julgado em 06/02/2020.</b></p>



<p><a href="#">ADPF-324</a></p>	<p>Decisões judiciais proferidas no âmbito da Justiça do Trabalho, das quais tem resultado restrição, limitação e impedimento à liberdade de contratação de serviços por empresas vinculadas ao seu quadro associativo</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Responsabilidade Solidária / Subsidiária   Tomador de Serviços / Terceirização / <b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade / <b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Garantias Constitucionais. <b>Min. Relator:</b> ROBERTO BARROSO. Andamentos: Em 31/08/2018: Decisão de julgamento (Lei 9.882/99) publicada no DJE e no DOU. Em 29/05/2019: Prejudicado o agravo interno. Publicado acórdão de mérito em 06/09/2019. <b>EMENTA:</b> Direito do Trabalho. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Terceirização de atividade-fim e de atividade-meio. Constitucionalidade. 1. <b>A Constituição não impõe a adoção de um modelo de produção específico, não impede o desenvolvimento de estratégias empresariais flexíveis, tampouco veda a terceirização. Todavia, a jurisprudência trabalhista sobre o tema tem sido oscilante e não estabelece critérios e condições claras e objetivas, que permitam sua adoção com segurança. O direito do trabalho e o sistema sindical precisam se adequar às transformações no mercado de trabalho e na sociedade.</b> 2. A terceirização das atividades-meio ou das atividades-fim de uma empresa tem amparo nos princípios constitucionais da livre iniciativa e da livre concorrência, que asseguram aos agentes econômicos a liberdade de formular estratégias negociais indutoras de maior eficiência econômica e competitividade. 3. A terceirização não enseja, por si só, precarização do trabalho, violação da dignidade do trabalhador ou desrespeito a direitos previdenciários. É o exercício abusivo da sua contratação que pode produzir tais violações. 4. Para evitar tal exercício abusivo, os princípios que amparam a constitucionalidade da terceirização devem ser compatibilizados com as normas constitucionais de tutela do trabalhador, cabendo à contratante: i) verificar a idoneidade e a capacidade econômica da terceirizada; e ii) responder subsidiariamente pelo descumprimento das normas trabalhistas, bem como por obrigações previdenciárias (art. 31 da Lei 8.212/1993). 5. A responsabilização subsidiária da tomadora dos serviços pressupõe a sua participação no processo judicial, bem como a sua inclusão no título executivo judicial. 6. Mesmo com a superveniência da Lei 13.467/2017, persiste o objeto da ação, entre outras razões porque, a despeito dela, não foi revogada ou alterada a Súmula 331 do TST, que consolidava o conjunto de decisões da Justiça do Trabalho sobre a matéria, a indicar que o tema continua a demandar a manifestação do Supremo Tribunal Federal a respeito dos aspectos constitucionais da terceirização. Além disso, a aprovação da lei ocorreu após o pedido de inclusão do feito em pauta. <b>7. Firmo a seguinte tese: "1. É lícita a terceirização de toda e qualquer atividade, meio ou fim, não se configurando relação de emprego entre a contratante e o empregado da contratada. 2. Na terceirização, compete à contratante: i) verificar a idoneidade e a capacidade econômica da terceirizada; e ii) responder subsidiariamente pelo descumprimento das normas trabalhistas, bem como por obrigações previdenciárias, na forma do art. 31 da Lei 8.212/1993".</b> 8. ADPF julgada procedente para assentar a licitude da terceirização de atividade-fim ou meio. Restou explicitado pela maioria que a decisão não afeta automaticamente decisões transitadas em julgado. Em 17/09/2019: Opostos 2 embargos de declaração. Em 18/09/2019: Opostos embargos de declaração. Em 29/04/2020: <b>Embargos rejeitados</b> (Opostos pela CUT, Força Sindical, CTB e NCST. Opostos pela ANPT). Em 04/05/2020: Publicação, DJE - Decisão monocrática. Em 23/08/2021: Embargos rejeitados. Decisão: O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 13.8.2021 a 20.8.2021. Em 27/08/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Publicado acórdão de embargos de declaração em 17/09/2021. <b>Transitado(a) em julgado em 29/09/2021.</b></p>
<p><a href="#">ADI-5685</a></p>	<p>Terceirização de trabalho temporário de atividade-fim - Lei da nº 13.429/2017 (Ações conexas: ADIs 5735,5695, 5686, 5687)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho   Contrato de Trabalho Temporário. Andamentos: Em 16/06/2020: Improcedente. Em 03/04/2017: Distribuído - MIN. GILMAR MENDES. Em 11/04/2017: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99. <b>Decisão:</b> O Tribunal, por maioria, <b>julgou improcedente o pedido formulado na ação direta</b>, nos termos do voto do Relator, vencidos os Ministros Marco Aurélio, Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Rosa Weber. <b>Ementa:</b> Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Lei Federal 13.429/2017. Trabalho temporário. Prestação de serviço a terceiros. 3. Terceirização da atividade-meio e da atividade-fim. Terceirização na administração pública. 4. Ausência de inconstitucionalidade formal e material. Precedentes: ADPF 324, Rel. Min. Roberto Barroso, e RE-RG 958.252, Rel. Min. Luiz Fux. 5. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente. Em 21/08/2020: Publicado acórdão, DJE. Em 31/08/2020: Opostos embargos de declaração. Em 22/09/2020: Embargos rejeitados. Em 06/10/2020: Publicado acórdão, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 15/10/2020.</b></p>
<p><a href="#">ADI-4027</a></p>	<p>Trabalho em atividades de comércio aos domingos e feriados - Lei nº 11.603/2007 (Ações conexas: ADI 3975)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Duração do Trabalho   Repouso Semanal Remunerado e Feriado. Em 18/02/2008: Distribuído - MIN. EROS GRAU. Ementa: Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Lei Federal 11.603/2007. Atividade do comércio aos domingos e feriados. 3. Alegada violação ao disposto no art. 7º, XV, da CF. Inexistência. 4. A Constituição, apesar de encorajar o repouso semanal aos domingos, não exige que o descanso nele aconteça. Precedentes. 5. Ação julgada improcedente. Decisão: O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação, nos termos do voto do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 5.6.2020 a 15.6.2020.</p>

<p><a href="#">ADPF-381</a></p>	<p>Previsão em instrumento coletivo - Ausência de controle de jornada externa de trabalho do motorista - decisões anteriores à Lei 12.619/2012</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Duração do Trabalho   Horas Extras. <b>Andamentos:</b> Em 20/01/2016: Distribuído MIN. GILMAR MENDES. Em 23/02/2016: Despacho: Em 19/02/2016: "Intime-se a requeinte para que apresente, no prazo de cinco dias, a indicação do ato questionado e a prova da violação do preceito fundamental, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei 9.882/1999. Publique-se.". Em 25/02/2016: Publicação, DJE: Despacho de 19/02/2016 (DJE nº 35, divulgado em 24/02/2016). Em 09/06/2016: Negado seguimento: "[...] Nesses termos, indefiro, liminarmente, a petição inicial (Lei 9882/1999, art. 4º) e nego seguimento ao presente pedido de arguição de descumprimento de preceito fundamental por entender que a postulação é manifestamente incabível, nos termos e do art. 21, § 1º do RISTF. Por conseguinte, declaro o prejuízo do pedido de medida liminar postulado. Publique-se.". Em 13/06/2016: Publicação, DJE: Decisão de 09/06/2016 (DJE nº 120, divulgado em 10/06/2016). Em 19/12/2016: Reconsideração. Despacho: Em 16/12/2016: "Considerando a relevância da matéria, adoto, por analogia, o rito do art. 12 da Lei nº 9.868, de 10 de novembro de 1999, e determino: Requisitem-se as informações definitivas, a serem prestadas no prazo de 10 dias; após, remetam-se os autos, sucessivamente, ao Advogado-Geral da União e ao Procurador-Geral da República, para que se manifestem no prazo de 5 dias.". Em 01/02/2017: Publicação, DJE: Despacho de 15/12/2016 (DJE nº 17, divulgado em 31/01/2017). Em 18/12/2018: Incluído no calendário de julgamento pelo Presidente: Data de Julgamento: 26/06/2019 - Início da sessão às 09h30. Em 19/12/2019: <b>Deferido em parte o pedido da CNT:</b>"(...) Dessa forma, acolho em parte o pedido formulado pela Confederação Nacional do Transporte, <b>para determinar à Justiça do Trabalho que suspenda todos os processos pendentes, individuais e coletivos, que versam sobre a validade de norma coletiva que restrinja ou limite direitos trabalhistas não constitucionalmente previstos, inclusive os que versam sobre a aplicação do art. 62, I, da CLT aos motoristas profissionais externos do setor de transporte de cargas.</b> Publique-se. ".</p>
---------------------------------	--	---

<p><a href="#">ADPF-501</a></p>	<p>Súmula 450 do Tribunal Superior do Trabalho</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO   Férias   Fruição / Gozo. Min. Relator:</b> MIN. ALEXANDRE DE MORAES. <b>Andamentos:</b> Em 19/12/2017: "...NEGO SEGUIMENTO à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 501, devendo ser EXTINTO, sem resolução de mérito, o processo. Publique-se." Em 01/02/2018: DJE nº 18, divulgado em 31/01/2018. Em 16/02/2018: <b>Petição. Agravo Regimental.</b> Em 16/09/2020: <b>Agravo regimental provido. Decisão:</b> O Tribunal, por maioria, deu provimento ao agravo regimental <u>para permitir o processamento da ADPF</u>, nos termos do voto do Ministro Ricardo Lewandowski, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Alexandre de Moraes (Relator), Edson Fachin, Roberto Barroso e Rosa Weber. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 4.9.2020 a 14.9.2020 (Sessão iniciada na Presidência do Ministro Dias Toffoli e finalizada na Presidência do Ministro Luiz Fux). <b>Ementa: AGRAVO REGIMENTAL EM ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. SÚMULA 450 DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. ENUNCIADO DE CARÁTER NORMATIVO. CABIMENTO. PRECEDENTES. PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE. ATENDIMENTO. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE DÁ PROVIMENTO.</b> I - Viabilidade da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental ajuizada em face de enunciado de Súmula de Jurisprudência predominante editada pelo Tribunal Superior do Trabalho. II – Atendimento ao princípio da subsidiariedade, uma vez que não há instrumento processual capaz de impugnar ações e recursos que serão obstados com base em preceito impositivo no âmbito da Justiça trabalhista. III - Agravo regimental a que se dá provimento. Publicado acórdão agravo regimental em 05/11/2020.</p>
<p><a href="#">ADI-5326</a></p>	<p>Pedidos de autorização de trabalho artístico para crianças e adolescentes - Competência da Justiça do Trabalho</p>	<p>COMPETÊNCIA LEGISLATIVA  UNIÃO  DIREITO PROCESSUAL  COMPETÊNCIA JURISDICIONAL DA JUSTIÇA DO TRABALHO  Controle de Constitucionalidade/ Pedido de autorização para a participação de crianças e adolescentes em representações artísticas. <b>Min. Relator:</b> MARCO AURÉLIO. <b>Andamentos:</b> <u>Liminar deferida:</u> Em 27/09/2018, o Tribunal, por maioria, <u>concedeu a cautelar para suspender, até o exame definitivo deste processo, a eficácia da expressão "inclusive artístico", constante do inciso II da Recomendação Conjunta nº 1/14 e do artigo 1º, inciso II, da Recomendação Conjunta nº 1/14, bem como para afastar a atribuição, definida no Ato GP nº 19/2013 e no Provimento GP/CR nº 07/2014, quanto à apreciação de pedidos de alvará visando a participação de crianças e adolescentes em representações artísticas e a criação do Juizado Especial na Justiça do Trabalho, ficando suspensos, por consequência, esses últimos preceitos, assentando, neste primeiro exame, ser da Justiça Comum a competência para analisar tais pedidos</u>, nos termos do voto do Relator, vencida a Ministra Rosa Weber. Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Gilmar Mendes. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário, 27.9.2018. Em 05/10/2018: Decisão de julgamento (Lei 9.882/99) publicada no DJE e no DOU.</p>

	<p>Correção dos créditos decorrentes de condenação judicial e do depósito recursal - Reforma Trabalhista - Lei nº 13.467/2017 (Ações conexas: ADC 59)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios / DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO   Liquidação / Cumprimento / Execução de Sentença   Valor da Execução / Cálculo / Atualização   Taxa SELIC.</b> Min. Relator: GILMAR MENDES. Andamentos: Em 27/06/2020: Liminar deferida: "Diante da magnitude da crise, a escolha do índice de correção de débitos trabalhistas ganha ainda mais importância. Assim, para a garantia do princípio da segurança jurídica, entendo necessário o deferimento da medida pleiteada, de modo a suspender todos os processos que envolvam a aplicação dos dispositivos legais objeto das ações declaratórias de constitucionalidade nº 58 e 59. Ante o exposto, defiro o pedido formulado e determino, desde já, ad referendum do Pleno (art. 5º, §1º, da Lei 9.882 c/c art. 21 da Lei 9.868) a suspensão do julgamento de todos os processos em curso no âmbito da Justiça do Trabalho que envolvam a aplicação dos artigos arts. 879, §7º, e 899, §4º, da CLT, com a redação dada pela Lei nº 13.467/2017, e o art. 39, caput e § 1º, da Lei 8.177/91. Dê-se ciência ao Tribunal Superior do Trabalho, aos Tribunais Regionais do Trabalho e ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho, para as necessárias providências.". Em 01/07/2020: Interposto agravo regimental; Opostos embargos de declaração. Em 02/07/2020: Opostos embargos de declaração. Em 02/07/2020: Rejeitado. Decisão: "Por todo o exposto, rejeito o pedido de medida cautelar no Agravo Regimental, mantendo in totum a decisão recorrida pelos seus próprios fundamentos. Para que não paire dúvidas sobre a extensão dos efeitos da decisão recorrida, esclareço mais uma vez que a suspensão nacional determinada não impede o regular andamento de processos judiciais, tampouco a produção de atos de execução, adjudicação e transferência patrimonial no que diz respeito à parcela do valor das condenações que se afigura incontroversa pela aplicação de qualquer dos dois índices de correção. Em 06/07/2020: Publicação, DJE - decisão monocrática. Em 03/08/2020: Apensado ao Processo nº ADI 5867. Em 26/08/2020: Suspenso o julgamento. Em 27/08/2020: Vista ao(à) Ministro(a) Dias Toffoli. Em 18/12/2020: Procedente em parte. Em 12/02/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 19/02/2021: Opostos embargos de declaração (Petição: 20628/2021). Em 07/04/2021: Publicado acórdão, DJE. <b>EMENTA:</b> DIREITO CONSTITUCIONAL. DIREITO DO TRABALHO. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE. ÍNDICES DE CORREÇÃO DOS DEPÓSITOS RECURSAIS E DOS DÉBITOS JUDICIAIS NA JUSTIÇA DO TRABALHO. ART. 879, §7º, E ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. ART. 39, CAPUT E §1º, DA LEI 8.177 DE 1991. POLÍTICA DE CORREÇÃO MONETÁRIA E TABELAMENTO DE JUROS. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TAXA REFERENCIAL (TR) COMO POLÍTICA DE DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA. TR COMO ÍNDICE DE CORREÇÃO MONETÁRIA. INCONSTITUCIONALIDADE. PRECEDENTES DO STF. APELO AO LEGISLADOR. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE JULGADAS PARCIALMENTE PROCEDENTES, PARA CONFERIR INTERPRETAÇÃO CONFORME À CONSTITUIÇÃO AO ART. 879, §7º, E AO ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. MODULAÇÃO DE EFEITOS. 1. A exigência quanto à configuração de controvérsia judicial ou de controvérsia jurídica para conhecimento das Ações Declaratórias de Constitucionalidade (ADC) associa-se não só à ameaça ao princípio da presunção de constitucionalidade – esta independe de um número quantitativamente relevante de decisões de um e de outro lado –, mas também, e sobretudo, à invalidação prévia de uma decisão tomada por segmentos expressivos do modelo representativo. 2. O Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade do art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009, decidindo que a TR seria insuficiente para a atualização monetária das dívidas do Poder Público, pois sua utilização violaria o direito de propriedade. Em relação aos débitos de natureza tributária, a quantificação dos juros moratórios segundo o índice de remuneração da caderneta de poupança foi reputada ofensiva à isonomia, pela discriminação em detrimento da parte processual privada (ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e RE 870.947-RG – tema 810). 3. A indevida utilização do IPCA-E pela jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) tornou-se confusa ao ponto de se imaginar que, diante da inaplicabilidade da TR, o uso daquele índice seria a única consequência possível. A solução da Corte Superior Trabalhista, todavia, lastreia-se em uma indevida equiparação da natureza do crédito trabalhista com o crédito assumido em face da Fazenda Pública, o qual está submetido a regime jurídico próprio da Lei 9.494/1997, com as alterações promovidas pela Lei 11.960/2009. 4. A aplicação da TR na Justiça do Trabalho demanda análise específica, a partir das normas em vigor para a relação trabalhista. A partir da análise das repercussões econômicas da aplicação da lei, verifica-se que a TR se mostra inadequada, pelo menos no contexto da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), como índice de atualização dos débitos trabalhistas. 5. Confere-se interpretação conforme à Constituição ao art. 879, §7º, e ao art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017, definindo-se que, até que sobrevenha solução legislativa, deverão ser aplicados à atualização dos créditos decorrentes de condenação judicial e à correção dos depósitos recursais em contas judiciais na Justiça do Trabalho os mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral (art. 406 do Código Civil), à exceção das dívidas da Fazenda Pública que possui regramento específico (art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009), com a exegese conferida por esta Corte na ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e no RE 870.947-RG (tema 810). 6. Em relação à fase extrajudicial, ou seja, a que antecede o ajuizamento das ações trabalhistas, deverá ser utilizado como indexador o IPCA-E acumulado no período de janeiro a dezembro de 2000. A partir de janeiro de 2001, deverá ser utilizado o IPCA-E mensal (IPCA-15/IBGE), em razão da extinção da UFIR como indexador, nos termos do art. 29, § 3º, da MP 1.973-67/2000. Além da indexação, serão aplicados os juros legais (art. 39, caput, da Lei 8.177, de 1991). 7. Em relação à fase judicial, a atualização dos débitos judiciais deve ser efetuada pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, considerando que ela incide como juros moratórios dos tributos federais (arts. 13 da Lei 9.065/95; 84 da Lei 8.981/95; 39, § 4º, da Lei 9.250/95; 61, § 3º, da Lei 9.430/96; e 30 da Lei 10.522/02). A incidência de juros moratórios com base na variação da taxa SELIC não pode ser cumulada com a aplicação de outros índices de atualização monetária, cumulação que representaria bis in idem. 8. A fim de garantir segurança jurídica e isonomia na aplicação do novo entendimento, fixam-se os seguintes marcos para modulação dos efeitos da decisão: (i) são reputados válidos e não ensejarão qualquer rediscussão, em ação em curso ou em nova demanda, incluindo ação rescisória, todos os pagamentos realizados utilizando a TR (IPCA-E ou qualquer outro índice), no tempo e modo oportunos (de forma extrajudicial ou judicial, inclusive depósitos judiciais) e os juros de mora de 1% ao mês, assim como devem ser mantidas e executadas as sentenças transitadas em julgado que expressamente adotaram, na sua fundamentação ou no dispositivo, a TR (ou o IPCA-E) e os juros de mora de 1% ao mês; (ii) os processos em curso que estejam sobrestados na fase de conhecimento, independentemente de estarem com ou sem sentença, inclusive na fase recursal, devem ter aplicação, de forma retroativa, da taxa Selic (juros e correção monetária), sob pena de alegação futura de inexigibilidade de título judicial fundado em interpretação contrária ao posicionamento do STF (art. 525, §§ 12 e 14, ou art. 535, §§ 5º e 7º, do CPC. 9. Os parâmetros fixados neste julgamento aplicam-se aos processos, ainda que transitados em julgado, em que a sentença não tenha consignado manifestação expressa quanto aos índices de correção monetária e taxa de juros (omissão expressa ou simples consideração de seguir os critérios legais). 10. Ação Declaratória de Constitucionalidade e Ações Diretas de Inconstitucionalidade julgadas parcialmente procedentes. Em 14/04/2021: Opostos 3 embargos de declaração (Petições: 40003/2021; 40060/2021; 40107/2021). Em 15/04/2021: Opostos embargos de declaração.</p>
--	---	--

<p><a href="#">ADI-5090</a></p>	<p>Índice de correção dos depósitos vinculados do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Entidades Administrativas / Administração Pública   FGTS/Fundo de Garantia por Tempo de Serviço   Atualização de Conta. <b>Min. Relator:</b> MIN. ROBERTO BARROSO. Andamentos: 12/02/2014: Distribuída, protocolada, autuada. Em 06/09/2019: <b>Deferida a cautelar, para determinar a suspensão de todos os feitos que versem sobre a matéria, até julgamento do mérito pelo Supremo Tribunal Federal.</b> Em 10/09/2019: Publicação, DJE. Em 14/09/2019: Petição - Tutela Provisória Incidental. Em 16/09/2019: Opostos embargos de declaração.</p>
<p><a href="#">ADI-5867</a></p>	<p>Índice de correção do depósito recursal na Justiça do Trabalho - Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios. <b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Liquidação / Cumprimento / Execução de Sentença   Valor da Execução / Cálculo / Atualização   Taxa SELIC. <b>Min. Relator:</b> MIN. GILMAR MENDES. Andamentos: Em 22/12/2017: Despacho: "(...) O caso não se enquadra na previsão do art. 13, inc. VIII, do Regimento Interno deste Supremo Tribunal (...)". Em 31/08/2018: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99. Em 05/08/2020: Certidão - "Certifico que as ADCs 58 e 59 e a ADI 6021 foram apensadas a este processo em cumprimento à decisão de 03/10/2018 exarada na ADI 6021". Em 12/08/2020: Suspenso o julgamento. Em 18/12/2020: <b>Procedente em parte.</b> Decisão: "Após a leitura do relatório e a realização das sustentações orais, o julgamento foi suspenso". Em 12/02/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 07/04/2021: Publicado acórdão, DJE. <b>Ementa:</b> Ações diretas de inconstitucionalidade e ações declaratórias de constitucionalidade. 2. Art. 879, §7º, e art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017. Art. 39, caput e §1º, da Lei 8.177 de 1991. 3. Constitucionalidade dos índices de correção dos depósitos recuais e dos débitos trabalhistas na justiça do trabalho. 4. Política de correção monetária e tabelamento de juros. Institucionalização da Taxa Referencial – TR como política de desindexação da economia. Combate histórico a processos inflacionários. Risco de constitucionalização de normas financeiras e do sistema monetário nacional. 5. TR como índice de correção monetária. Inconstitucionalidade. Precedentes do STF. 6. Apelo ao legislador. Aplicação, até que sobrevenha solução legislativa, dos mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral: IPCA-E na fase pré-judicial e SELIC a partir da citação. 7. Ações diretas de inconstitucionalidade e ações declaratórias de constitucionalidade julgadas parcialmente procedentes, para conferir interpretação conforme à Constituição ao art. 879, §7º, e ao art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017. 8. Modulação de efeitos. Em 14/04/2021: Petição - Embargos de Declaração - Petição: 40057. Em 15/04/2021: Opostos 2 embargos de declaração (Petições 40012/2021 e 40057/2021). Em 05/10/2021: Opostos embargos de declaração.</p>
<p><a href="#">ADI-3995</a></p>	<p>Depósito prévio de 20% do valor da causa para o ajuizamento de ação rescisória na Justiça do Trabalho</p>	<p><b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>   Processo Administrativo Fiscal   Depósito Prévio ao Recurso Administrativo. <b>Min. Relator:</b> ROBERTO BARROSO. Em 13/12/2018: <b>Decisão de Julgamento:</b> "O Tribunal, por maioria, <b>julgou improcedente o pedido formulado na ação direta</b>, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Marco Aurélio. Impedido o Ministro Dias Toffoli (Presidente). Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Gilmar Mendes. Presidiu o julgamento o Ministro Luiz Fux (Vice-Presidente). Plenário, 13.12.2018." <b>Tese enunciada pelo relator:</b> "é constitucional a fixação de depósito prévio como condição de procedibilidade da ação rescisória". Em 13/12/2018: Improcedente. Decisão: "O Tribunal, por maioria, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Marco Aurélio. Impedido o Ministro Dias Toffoli (Presidente). Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Gilmar Mendes. Presidiu o julgamento o Ministro Luiz Fux (Vice-Presidente). Plenário, 13.12.2018". Em 04/02/2019: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 06/02/2019: Decisão de julgamento (Lei 9.868/99) publicada no DJE e no DOU. Em 01/03/2019: Publicado acórdão, DJE. <b>EMENTA:</b> DIREITO CONSTITUCIONAL E PROCESSUAL DO TRABALHO. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. DEPÓSITO PRÉVIO EM AÇÃO RESCISÓRIA. ACESSO À JUSTIÇA E AMPLA DEFESA. PROPORCIONALIDADE. 1. As normas processuais podem e devem criar uma estrutura de incentivos e desincentivos que seja compatível com os limites de litigiosidade que a sociedade comporta. A sobreutilização do Judiciário congestiona o serviço, compromete a celeridade e a qualidade da prestação da tutela jurisdicional, incentiva demandas oportunistas e prejudica a efetividade e a credibilidade das instituições judiciais. Afeta, em última análise, o próprio direito constitucional de acesso à Justiça. 2. Dessa forma, é constitucional o depósito prévio no ajuizamento de ação rescisória como mecanismo legítimo de desincentivo ao ajuizamento de demandas ou de pedidos rescisórios aventureiros. Não há violação a direitos fundamentais, mas simples acomodação com outros valores constitucionalmente relevantes, como à tutela judicial efetiva, célere e de qualidade. 3. O depósito no percentual de 20% sobre o valor da causa não representa uma medida excessivamente onerosa, guardando razoabilidade e proporcionalidade. 4. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente. Fixação da seguinte tese: "É constitucional a fixação de depósito prévio como condição de procedibilidade da ação rescisória". <b>DECISÃO:</b> O Tribunal, por maioria, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Marco Aurélio. Impedido o Ministro Dias Toffoli (Presidente). Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Gilmar Mendes. Presidiu o julgamento o Ministro Luiz Fux (Vice-Presidente). Plenário, 13.12.2018. <b>Transitado(a) em julgado em 26/03/2019.</b> Em 28/03/2019: Decisão de julgamento (Lei 9.868/99) publicada no DJE e no DOU. Em 29/03/2019: Baixa ao arquivo do STF.</p>

<p><a href="#">ADI-6002</a></p>	<p>Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) - exigência de indicação do valor do pedido na reclamação trabalhista</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Domínio Público   Bens Públicos   Controle de Constitucionalidade   Atos Processuais   Valor da Causa / Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) - exigência de indicação do valor do pedido na reclamação trabalhista. <b>Min. Relator:</b> MIN. RICARDO LEWANDOWSKI. Em 03/09/2018: Despacho: "(...) Assim, penso que a situação descrita na inicial desta ação direta de inconstitucionalidade recomenda a adoção do rito previsto no art. 10 da Lei 9.868/1999. Isso posto, solicitem-se informações. Após, ouça-se a Advogada-Geral da União e a Procuradora-Geral da República, no prazo de 3 dias."</p>
<p><a href="#">ADI-5344</a></p>	<p>Piso salarial do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional no âmbito do Estado do Piauí - artigo 1º e seus incisos e artigo 2º, da Lei 6.633/2015, do Estado do Piauí.</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Salário / Diferença Salarial   Piso Salarial da Categoria / Salário Mínimo Profissional. <b>Min. Relator:</b> EDSON FACHIN. <b>Andamentos:</b> Em 11/10/2018: <b>Decisão:</b> O Tribunal, por unanimidade, converteu o julgamento da cautelar em decisão final de mérito e <b>julgou procedente a ação direta para declarar inconstitucional a Lei 6.633/2015 do Estado do Piauí</b>, nos termos do voto do Relator. Registrada a presença do advogado da requerente, Dr. Igor Moura Maciel. Não participou, justificadamente, deste julgamento, o Ministro Gilmar Mendes. Ausente, justificadamente, o Ministro Celso de Mello. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário, 11.10.2018. <b>Acórdão publicado no DJE em 30/11/2018. Trânsito em julgado em 11/12/2018.</b></p>
<p><a href="#">ADI-5941</a></p>	<p>Artigo 139, IV da Lei Federal 13.105/2015 (Código de Processo Civil) - Poderes, deveres e responsabilidade do Juiz – Medidas Coercitivas, indutivas ou sub-rogatórias</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO.</b> Medidas coercitivas, indutivas ou sub-rogatórias consistentes na apreensão de carteira nacional de habilitação e/ou suspensão do direito de dirigir, a apreensão de passaporte, a proibição de participação em concurso público e a proibição de participação em licitação pública. <b>Min. Relator:</b> MIN. LUIZ FUX. <b>Andamentos:</b> Em 17/05/2018: <b>Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99</b> - "(...) A matéria versada na presente ação direta se reveste de grande relevância, apresentando especial significado para a ordem social e a segurança jurídica. Nesse particular, enfatizo a conveniência de que decisão venha a ser tomada em caráter definitivo, mediante a adoção do rito abreviado previsto no artigo 12 da Lei federal 9.868/1999. Ex positis, notifiquem-se as autoridades requeridas, para que prestem informações no prazo de 10 (dez) dias. Após, dê-se vista à Advogada-Geral da União e à Procuradora-Geral da República, para que cada qual se manifeste, sucessivamente, no prazo de 5 (cinco) dias. À Secretaria Judiciária para as devidas providências. Publique-se."</p>
<p><a href="#">ADI-5994</a></p>	<p>Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) - adoção de jornada de trabalho de 12x36 mediante acordo individual de trabalho</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade / <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Duração do trabalho / Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) - adoção de jornada de trabalho de 12x36 mediante acordo individual de trabalho. <b>Min. Relator:</b> MIN. MARCO AURÉLIO. Em 30/08/2018: Despacho: "(...) Aciono o disposto no artigo 12 da Lei nº 9.868/1999. Providenciem as informações, a manifestação da Advocacia-Geral da União e o parecer da Procuradoria-Geral da República. Publiquem."</p>
<p><a href="#">ADI-6047</a></p>	<p>Autorização de instauração do Regime Centralizado de Execução para entidades desportivas profissionais (artigo 50 da Lei 13.155/2015)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade . <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Categoria Profissional Especial   Atleta Profissional. <b>Min. Relator:</b> MIN. CELSO DE MELLO. <b>Andamentos:</b> Em 18/12/2018: Autuado. Protocolado. Conclusos ao(à) Relator(a). Em 22/01/2019: Despacho: "(...) o caso não se enquadra à hipótese excepcional do art. 13, inc. VIII, do Regimento Interno deste Supremo Tribunal Federal. Encaminhe-se o processo ao Ministro Relator (...)". Em 30/06/2020: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99.</p>

<a href="#">ADI-6048</a>	Modificações da Lei Geral do Desporto por meio da Lei 12.395/2011 - profissionalização do futebol	<b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade . <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Categoria Profissional Especial   Atleta Profissional. <b>Min. Relator:</b> MIN. CELSO DE MELLO. <b>Andamentos:</b> Em 18/12/2018: Autuado. Protocolado. Conclusos ao(à) Relator(a). Em 15/03/2019: Despacho: "Requisitem-se informações aos órgãos de que emanaram as normas ora questionadas nesta sede de controle abstrato de constitucionalidade, observando-se, para tanto, o prazo de 30 (trinta) dias (Lei nº 9.868/99, art. 6º, parágrafo único). Publique-se."
--------------------------	---	--



<p><a href="#">ADPF-151</a></p>	<p>Técnico em Radiologia - base de cálculo do adicional de insalubridade - Lei nº 7.394/1985</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Salário / Diferença Salarial   Mínimo. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Adicional   Insalubridade. <b>Min. Relator:</b> MIN. ROBERTO BARROSO. <b>Andamentos:</b> Em 07/02/2019: <b>Decisão:</b> "O Tribunal, por unanimidade, <b> julgou parcialmente procedente</b> o pedido formulado na arguição de descumprimento de preceito fundamental <b> para declarar a não-recepção do art. 16 da Lei nº 7.394/1985, ressaltando, porém, que: (i) os critérios estabelecidos pela referida lei devem continuar sendo aplicados, até que sobrevenha norma que fixe nova base de cálculo, seja lei federal, editada pelo Congresso Nacional, sejam convenções ou acordos coletivos de trabalho, ou, ainda, lei estadual, editada conforme delegação prevista na Lei Complementar 103/2000; (ii) fica congelada a base de cálculo em questão, a fim de que seja calculada de acordo com o valor de dois salários mínimos vigentes na data do trânsito em julgado da decisão que deferiu a medida cautelar (i.e., 13.05.2011), de modo a desindexar o salário mínimo, nos termos do voto do Relator"</b>. Impedido o Ministro Dias Toffoli (Presidente). Ausente, justificadamente, a Ministra Cármen Lúcia. Presidiu o julgamento o Ministro Luiz Fux (Vice-Presidente). Plenário, 7.2.2019. Em 19/02/2019: Decisão de julgamento (Lei 9.882/99) publicada no DJE e no DOU Em 18/2/2019. Em 11/04/2019: Publicado acórdão, DJE. <b>EMENTA:</b> DIREITO DO TRABALHO. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. PISO SALARIAL DOS TÉCNICOS EM RADIOLOGIA. ADICIONAL DE INSALUBRIDADE. INDEXAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO. MEDIDA CAUTELAR CONFIRMADA. 1. Inconstitucionalidade da indexação de piso salarial ao valor do salário mínimo. 2. Congelamento da base de cálculo, a fim de que seja calculada de acordo com o valor de dois salários mínimos vigentes na data de estabilização da decisão que deferiu a medida cautelar. Não-recepção do art. 16 da Lei nº 7.394/1985. 3. Arguição de descumprimento de preceito fundamental julgada procedente. <b> Transitado(a) em julgado em 26/04/2019.</b></p>
<p><a href="#">ADI-4067</a></p>	<p>Destinação de 10% da contribuição sindical compulsória (imposto sindical) para as centrais sindicais - Lei 11.648/2008 - Validade</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Direito Sindical e Questões Análogas   Contribuição Sindical. <b>Min Relator:</b> JOAQUIM BARBOSA. <b>Andamentos:</b> Em: 24/06/2009: Vista ao(à) Ministro(a) - Decisão: "Após os votos dos Senhores Ministros Joaquim Barbosa (Relator), Ricardo Lewandowski e Cezar Peluso, julgando parcialmente procedente a ação direta para dar interpretação conforme ao caput do artigo 1º e seu respectivo inciso II da Lei 11.648/2008 e declarar a inconstitucionalidade da integralidade das modificações efetuadas pela referida lei nos artigos 589 e 591 da CLT, da expressão "ou central sindical", contida nos §§ 3º e 4º do artigo 590, bem como da expressão "e às centrais sindicais", constante do caput do artigo 593 e de seu parágrafo único; o voto da Senhora Ministra Cármen Lúcia, julgando procedente a ação quanto ao artigo 1º, inciso II, e improcedente quanto aos artigos que modificaram o 589 e o 593 da CLT; e o voto do Senhor Ministro Marco Aurélio, julgando a ação improcedente, pediu vista dos autos o Senhor Ministro Eros Grau. Ausente, licenciado, o Senhor Ministro Menezes Direito. Presidência do Senhor Ministro Gilmar Mendes. Plenário, 24.06.2009. Em 06/11/2009: Vista - Devolução dos autos para julgamento. Em 03/12/2009: Interposto agravo regimental. Em 26/02/2010: Adiado o julgamento - "NA SESSÃO PLENÁRIA DE 24.02.2010 - Decisão: Chamado o feito, o Senhor Ministro Eros Grau indicou adiar o julgamento". Em 02/03/2010: Apresentado em mesa para julgamento. Em 03/03/2010: Suspensão o julgamento - Decisão: Após o voto-vista do Senhor Ministro Eros Grau, julgando parcialmente procedente a ação direta, dando interpretação conforme ao caput do artigo 1º e respectivo inciso II da Lei nº 11.648/2008, e julgando improcedente quanto aos artigos 589, caput, letra b, §§ 1º e 2º, e 593 da CLT, o julgamento foi suspenso. Impedido o Senhor Ministro Dias Toffoli. Presidência do Senhor Ministro Gilmar Mendes. Plenário, 03.03.2010. Em 10/03/2010: Vista ao(à) Ministro(a) AYRES BRITTO. Em 10/03/2010: Agravo regimental não provido. Decisão: O Tribunal, por unanimidade e nos termos do voto do Relator, negou provimento ao recurso de agravo. Votou o Presidente, Ministro Gilmar Mendes. Impedido o Senhor Ministro Dias Toffoli. Plenário, 10.03.2010. Em 23/04/2010: Publicado acórdão, DJE. Em 21/09/2015 Vista - Devolução dos autos para julgamento. Em 26/11/2015: Vista ao(à) Ministro(a). Decisão: Após o voto-vista do Ministro Roberto Barroso, julgando parcialmente procedente o pedido, no que foi acompanhado pela Ministra Rosa Weber, pediu vista dos autos o Ministro Gilmar Mendes. Impedido o Ministro Dias Toffoli. Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Marco Aurélio, este em razão de viagem para receber o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo. Presidência do Ministro Ricardo Lewandowski. Plenário, 26.11.2015. Em 02/02/2018: Vista - Devolução dos autos para julgamento</p>

	<p>Contribuição Sindical Obrigatória - Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Direito Sindical e Questões Análogas   Contribuição Sindical. <b>Min Relator:</b> EDSON FACHIN. Ementa: Direito Constitucional e Trabalhista. Reforma Trabalhista. Facultatividade da Contribuição Sindical. Constitucionalidade. Inexigência de Lei Complementar. Desnecessidade de lei específica. Inexistência de ofensa à isonomia tributária (Art. 150, II, da CRFB). Compulsoriedade da contribuição sindical não prevista na Constituição (artigos 8º, IV, e 149 da CRFB). Não violação à autonomia das organizações sindicais (art. 8º, I, da CRFB). Inocorrência de retrocesso social ou atentado aos direitos dos trabalhadores (artigos 1º, III e IV, 5º, XXXV, LV e LXXIV, 6º e 7º da CRFB). Correção da proliferação excessiva de sindicatos no Brasil. Reforma que visa ao fortalecimento da atuação sindical. Proteção às liberdades de associação, sindicalização e de expressão (artigos 5º, incisos IV e XVII, e 8º, caput, da CRFB). Garantia da liberdade de expressão (art. 5º, IV, da CRFB). Ações Diretas de Inconstitucionalidade julgadas improcedentes. Ação Declaratória de Constitucionalidade julgada procedente. 1. À lei ordinária compete dispor sobre fatos geradores, bases de cálculo e contribuintes quanto à espécie tributária das contribuições, não sendo exigível a edição de lei complementar para a temática, ex vi do art. 146, III, alínea 'a', da Constituição. 2. A extinção de contribuição pode ser realizada por lei ordinária, em paralelismo à regra segundo a qual não é obrigatória a aprovação de lei complementar para a criação de contribuições, sendo certo que a Carta Magna apenas exige o veículo legislativo da lei complementar no caso das contribuições previdenciárias residuais, nos termos do art. 195, § 4º, da Constituição. Precedente (ADI 4697, Relator(a): Min. EDSON FACHIN, Tribunal Pleno, julgado em 06/10/2016). 3. A instituição da facultatividade do pagamento de contribuições sindicais não demanda lei específica, porquanto o art. 150, § 6º, da Constituição trata apenas de "subsídio ou isenção, redução de base de cálculo, concessão de crédito presumido, anistia ou remissão", bem como porque a exigência de lei específica tem por finalidade evitar as chamadas "caudas legais" ou "contrabandos legislativos", consistentes na inserção de benefícios fiscais em diplomas sobre matérias completamente distintas, como forma de chantagem e diminuição da transparência no debate público, o que não ocorreu na tramitação da reforma trabalhista de que trata a Lei nº 13.467/2017. Precedentes (ADI 4033, Relator(a): Min. JOAQUIM BARBOSA, Tribunal Pleno, julgado em 15/09/2010; RE 550652 AgR, Relator(a): Min. RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, julgado em 17/12/2013). 4. A Lei nº 13.467/2017 emprega critério homogêneo e igualitário ao exigir prévia e expressa anuência de todo e qualquer trabalhador para o desconto da contribuição sindical, ao mesmo tempo em que suprime a natureza tributária da contribuição, seja em relação aos sindicalizados, seja quanto aos demais, motivos pelos quais não há qualquer violação ao princípio da isonomia tributária (art. 150, II, da Constituição), até porque não há que se invocar uma limitação ao poder de tributar para prejudicar o contribuinte, expandindo o alcance do tributo, como suporte à pretensão de que os empregados não-sindicalizados sejam obrigados a pagar a contribuição sindical. 5. A Carta Magna não contém qualquer comando impondo a compulsoriedade da contribuição sindical, na medida em que o art. 8º, IV, da Constituição remete à lei a tarefa de dispor sobre a referida contribuição e o art. 149 da Lei Maior, por sua vez, limita-se a conferir à União o poder de criar contribuições sociais, o que, evidentemente, inclui a prerrogativa de extinguir ou modificar a natureza de contribuições existentes. 6. A supressão do caráter compulsório das contribuições sindicais não vulnera o princípio constitucional da autonomia da organização sindical, previsto no art. 8º, I, da Carta Magna, nem configura retrocesso social e violação aos direitos básicos de proteção ao trabalhador insculpidos nos artigos 1º, III e IV, 5º, XXXV, LV e LXXIV, 6º e 7º da Constituição. 7. A legislação em apreço tem por objetivo combater o problema da proliferação excessiva de organizações sindicais no Brasil, tendo sido apontado na exposição de motivos do substitutivo ao Projeto de Lei nº 6.787/2016, que deu origem à lei ora impugnada, que o país possuía, até março de 2017, 11.326 sindicatos de trabalhadores e 5.186 sindicatos de empregadores, segundo dados obtidos no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais do Ministério do Trabalho, sendo que, somente no ano de 2016, a arrecadação da contribuição sindical alcançou a cifra de R\$ 3,96 bilhões de reais. 8. O legislador democrático constatou que a contribuição compulsória gerava uma oferta excessiva e artificial de organizações sindicais, configurando uma perda social em detrimento dos trabalhadores, porquanto não apenas uma parcela dos vencimentos dos empregados era transferida para entidades sobre as quais eles possuíam pouca ou nenhuma ingerência, como também o número estratosférico de sindicatos não se traduzia em um correspondente aumento do bem-estar da categoria. 9. A garantia de uma fonte de custeio, independentemente de resultados, cria incentivos perversos para uma atuação dos sindicatos fraca e descompromissada com os anseios dos empregados, de modo que a Lei nº 13.467/2017 tem por escopo o fortalecimento e a eficiência das entidades sindicais, que passam a ser orientadas pela necessidade de perseguir os reais interesses dos trabalhadores, a fim de atraírem cada vez mais filiados. 10. Esta Corte já reconheceu que normas afastando o pagamento obrigatório da contribuição sindical não configuram indevida interferência na autonomia dos sindicatos: ADI 2522, Relator(a): Min. EROS GRAU, Tribunal Pleno, julgado em 08/06/2006. 11. A Constituição consagra como direitos fundamentais as liberdades de associação, sindicalização e de expressão, consoante o disposto nos artigos 5º, incisos IV e XVII, e 8º, caput, tendo o legislador democrático decidido que a contribuição sindical, criada no período autoritário do estado novo, tornava nula a liberdade de associar-se a sindicatos. 12. O engajamento notório de entidades sindicais em atividades políticas, lançando e apoiando candidatos, conclamando protestos e mantendo estreitos laços com partidos políticos, faz com que a exigência de financiamento por indivíduos a atividades políticas com as quais não concordam, por meio de contribuições compulsórias a sindicatos, configure violação à garantia fundamental da liberdade de expressão, protegida pelo art. 5º, IV, da Constituição. Direito Comparado: Suprema Corte dos Estados Unidos, casos Janus v. American Federation of State, County, and Municipal Employees, Council 31 (2018) e Abood v. Detroit Board of Education (1977).</p>
--	---	--

[ADI-5794](#)

13. A Lei nº 13.467/2017 não compromete a prestação de assistência judiciária gratuita perante a Justiça Trabalhista, realizada pelos sindicatos inclusive quanto a trabalhadores não associados, visto que os sindicatos ainda dispõem de múltiplas formas de custeio, incluindo a contribuição confederativa (art. 8º, IV, primeira parte, da Constituição), a contribuição assistencial (art. 513, alínea 'e', da CLT) e outras contribuições instituídas em assembleia da categoria ou constantes de negociação coletiva, bem assim porque a Lei n.º 13.467/2017 ampliou as formas de financiamento da assistência jurídica prestada pelos sindicatos, passando a prever o direito dos advogados sindicais à percepção de honorários sucumbenciais (nova redação do art. 791-A, caput e § 1º, da CLT), e a própria Lei n.º 5.584/70, em seu art. 17, já dispunha que, ante a inexistência de sindicato, cumpre à Defensoria Pública a prestação de assistência judiciária no âmbito trabalhista. 14. A autocontenção judicial requer o respeito à escolha democrática do legislador, à míngua de razões teóricas ou elementos empíricos que tornem inadmissível a sua opção, plasmada na reforma trabalhista sancionada pelo Presidente da República, em homenagem à presunção de constitucionalidade das leis e à luz dos artigos 5º, incisos IV e XVII, e 8º, caput, da Constituição, os quais garantem as liberdades de expressão, de associação e de sindicalização. 15. Ações Diretas de Inconstitucionalidade julgadas improcedentes e Ação Declaratória de Constitucionalidade julgada procedente para assentar a compatibilidade da Lei n.º 13.467/2017 com a Carta Magna. Decisão: O Tribunal, por maioria e nos termos do voto do Ministro Luiz Fux, que redigirá o acórdão, julgou improcedentes os pedidos formulados nas ações diretas de inconstitucionalidade e procedente o pedido formulado na ação declaratória de constitucionalidade. Vencidos os Ministros Edson Fachin (Relator), Rosa Weber e Dias Toffoli. Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello, Ricardo Lewandowski e Luiz Fux. Presidiu o julgamento a Ministra Cármen Lúcia. Plenário, 29.6.2018. **Transitado(a) em julgado em 12/5/2020**

<p><a href="#">ADI-6098</a></p>	<p>Desconto da Contribuição Sindical em Folha de Pagamento – Revogação da possibilidade de autorização por servidor público – (MP 873/2019)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Organização Sindical   Contribuição Sindical. <b>Min. Relator:</b> LUIZ FUX. <b>Andamentos:</b> Em 12/03/2019: Distribuído por prevenção. Em 01/04/2019: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99. Em 22/08/2019: <b>Extinto o processo:</b> "(...)sem resolução do mérito, nos termos dos artigos 485, VI, do CPC/2015 e 21, IX, do RISTF. Restam prejudicados os pedidos de ingresso no feito na qualidade de amici curiae. Publique-se.". Em 26/08/2019: Publicação, DJE - DJE nº 185, divulgado em 23/08/2019.</p>
<p><a href="#">ADC-62</a></p>	<p>Estabelecimento ou alteração de súmulas e outros enunciados de jurisprudência pelo TST e TRTs - (art. 702, I, f e §3º e §4º da CLT)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Jurisdição e Competência. <b>Min. Relator:</b> RICARDO LEWANDOWSKI. <b>Andamentos:</b> Em 18/03/2019: Protocolado. Autuado. Distribuído. Conclusos ao(à) Relator(a). Em 19/03/2019: Despacho: "(...) Isso posto, previamente, determino que sejam solicitadas informações ao Tribunal Superior do Trabalho, à Presidência da República e ao Congresso Nacional, nos termos do art. 20, § 1º da Lei 9.868/1999, que deverão prestá-las no prazo de 10 dias. Após, ouça-se, sucessivamente, no prazo de 5 dias a Advocacia-Geral da União (art. 103, § 3º, CF) e a Procuradoria-Geral da República.". Em 29/03/2019: Petição 16853/2019 - 29/03/2019 - Ofício nº 149-TST-GP, 29/03/2019, TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO - Presta informações em atenção ao ofício nº 1.497/2019. Em 08/06/2021: <b>Extinto o processo</b> - Em 07/06/2021: "(...) Isso posto, em face da manifesta ilegitimidade ad causam das requerentes, julgo extinta esta ação declaratória de constitucionalidade, sem resolução de mérito (RISTF, art. 21, § 1º). Prejudicado o pedido liminar." Em 10/06/2021: Publicação, DJE - decisão monocrática. Em 01/07/2021: Interposto agravo regimental. Em 27/09/2021: Agravo regimental provido. Decisão: O Tribunal, por maioria, deu provimento ao agravo interno e, reconhecendo a legitimidade ativa das requerentes, deu seguimento à ação declaratória de constitucionalidade, nos termos do voto do Ministro Roberto Barroso, Redator para o acórdão, vencidos o Ministro Ricardo Lewandowski (Relator) e a Ministra Cármen Lúcia. Plenário, Sessão Virtual de 17.9.2021 a 24.9.2021. Em 30/09/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. <b>Publicado acórdão, DJE em 05/10/2021.</b></p>
<p><a href="#">ADI-6188</a></p>	<p>Estabelecimento ou alteração de súmulas e outros enunciados de jurisprudência pelo TST e TRTs - (art. 702, I, f e §3º e §4º da CLT). Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>Min. Relator:</b> RICARDO LEWANDOWSKI. <b>Andamentos:</b> Em 05/07/2019: Distribuído por prevenção. Em 08/07/2019: Conclusos ao(à) Relator(a). Em 01/08/2019: Despacho: "Em 1º.08.2019: "(...) penso que a relevância social da matéria descrita na inicial desta ação direta de inconstitucionalidade recomenda a adoção do rito previsto no art. 10 da Lei 9.868/1999. Isso posto, solicitem-se informações. Após, ouça-se a Advogada-Geral da União e a Procuradora-Geral da República, no prazo de 3 dias. Publique-se.". Em 17/06/2021: Interposto agravo regimental. Em 18/06/2021: Agravo regimental não conhecido. Em 21/06/2021: Publicação, DJE - decisão monocrática. Em 25/06/2021: Opostos embargos de declaração. Em 28/06/2021: Vista ao(à) Ministro(a) - Decisão: Após o voto do Ministro Ricardo Lewandowski (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta, para declarar a inconstitucionalidade do art. 702, I, f, § 3º e § 4º, da Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-Lei n. 5.452/1943), na redação que lhe deu a Lei n. 13.467/2017, entendendo prejudicada a análise do pedido de liminar, pediu vista dos autos o Ministro Gilmar Mendes. Falou, pelos interessados, o Dr. Thiago Carvalho Barreto Leite, Advogado da União. Plenário, Sessão Virtual de 18.6.2021 a 25.6.2021.</p>
<p><a href="#">ADI-6142</a></p>	<p>Dispensa de autorização prévia de entidade sindical para efetivação de dispensas imotivadas individuais, plúrimas ou coletivas. Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Rescisão do Contrato de Trabalho   Despedida / Dispensa Imotivada. <b>Min. Relator:</b> EDSON FACHIN. <b>Andamentos:</b> Em 22/05/2019: Distribuído por prevenção.</p>
<p><a href="#">ADI-6146</a></p>	<p>Princípio da separação dos poderes - arts. 20, 21, 22 e 23 do Decreto-Lei 4.657/1942 - Interpretação conforme a Constituição - Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>Min. Relator:</b> CELSO DE MELLO. <b>Andamentos:</b> Em 23/05/2019: Distribuído. MIN. CELSO DE MELLO. Em 30/06/2020: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99.</p>
<p><a href="#">ADPF-606</a></p>	<p>Competência de auditores para, durante as inspeções, reconhecer e declarar o vínculo de emprego entre trabalhadores rurais e empresas do agronegócio</p>	<p><b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho   Reconhecimento de Relação de Emprego. <b>Min. Relator:</b> MIN. GILMAR MENDES. Em 02/08/2019: Despacho: "O caso não se enquadra na previsão do art. 13, inciso VIII, do RISTF. Encaminhe-se o processo ao digno Relator".</p>

<p><a href="#">ADPF-647</a></p>	<p>Análise da existência de vínculo de emprego - decisões do Carf e das DRFs - competência da Justiça do Trabalho</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho. <b>Min. Relator:</b> MIN. CÂRMEN LÚCIA. Andamentos: Em 24/01/2020: Distribuído por prevenção. Conclusos à Vice-Presidência. Em 27/01/2020: Despacho do Vice-Presidente: "Destarte, a análise dos autos revela que o presente caso não se enquadra no artigo 13, inciso VIII, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, para fins de atuação da Presidência desta Corte. Encaminhe-se o processo, por conseguinte, à Ministra Relatora, para a análise após o recesso forense. Publique-se. Brasília, 27 de janeiro de 2020". Em 23/03/2020: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99. Em 11/06/2021: Iniciado Julgamento Virtual. Em 15/06/2021: Suspensão o julgamento. Em 21/06/2021: Vista ao(à) Ministro(a) Gilmar Mendes.</p>
<p><a href="#">ADPF-488</a></p>	<p>Execução Trabalhista - Cumprimento de sentença - inclusão de pessoas físicas ou jurídicas integrantes de grupo econômico</p>	<p><b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Liquidação / Cumprimento / Execução   Responsabilidade Solidária / Subsidiária   Grupo Econômico. <b>Min. Relator:</b> MIN. ROSA WEBER. Em 25/10/2017: Despacho: "Diante da pretensão liminar deduzida, requisitem-se informações prévias ( art. 5º, § 2º, da Lei nº 9.882/1999 ) ao Tribunal Superior do Trabalho e aos Tribunais Regionais do trabalho . Após, dê-se vista à Advogada-Geral da União e à Procuradora-Geral da República.(...)"Em 20.10.2017. Em 07/02/2019: Deferido: MIN. ROSA WEBER " Requer admissão no feito, na qualidade de amicus curiae, o Sindicato Nacional das Concessionárias de Rodovias Urbanas – SINCROD (petição nº 77774/2018). (...) Defiro, pois, o pedido, facultadas, em decorrência, na forma do art. 138, § 2º, do Código de Processo Civil, a apresentação de informações e de memoriais, bem como a sustentação oral por ocasião do julgamento definitivo do mérito da presente ADPF." Em 06.02.2019. Em 21/09/2020: Opostos embargos de declaração. Em 30/06/2021: Embargos não conhecidos.</p>
<p><a href="#">ADI-6206</a></p>	<p>Transferência de valores entre ações trabalhistas - saldos de depósitos recursais nas ações trabalhistas encerradas - Ato Conjunto CSJT.GP.CGJT 1/2019</p>	<p><b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Processo e Procedimento. <b>Min. Relator:</b> MIN. CÂRMEN LÚCIA. Em 12/08/2019: Despacho: "(...) Adoto o rito do art. 12 da Lei n. 9.868/1999 e determino sejam requisitadas, com urgência e prioridade, informações ao Presidente do Conselho Superior da Justiça do Trabalho e ao Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho, a serem prestadas no prazo máximo e improrrogável de dez dias (...)". Em 14/08/2019: Publicação, DJE. Em 02/03/2020: <b>Não conhecido(s)- " (...) A análise do que posto na presente ação direta conduz a seu não conhecimento por ausência de legitimidade ativa ad causam da autora (...)</b> Por se tratar de legitimado especial para ajuizar ações de controle abstrato, a entidade de classe de alcance nacional ou a confederação sindical deve preencher o requisito da pertinência temática consistente na correlação entre o objeto do pedido de declaração de inconstitucionalidade e os fins institucionais da associação (...) <b>o alegado impacto negativo dos atos questionados no direito subjetivo dos representados da categoria não é apto a legitimar a atuação judicial da requerente, considerado o resultado indireto do regime previsto no ato conjunto do Conselho Superior da Justiça do Trabalho impugnado aos representados do setor econômico de comunicação e tecnologia a que a autora representa. Evidencia-se, assim, a ilegitimidade ativa ad causam para instaurar o controle de constitucionalidade contra os atos questionados.</b> Em 12/03/2020: <b>Interposto agravo regimental.</b> Em 22/05/2020: Agravo regimental não provido. Em 28/05/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 03/06/2020: Publicado acórdão, DJE. Em 12/06/2020: Opostos embargos de declaração. Em 05/08/2020: Embargos rejeitados. <b>Transitado(a) em julgado em 2/9/2020.</b></p>
<p><a href="#">ADC-36</a></p>	<p>Aplicação do Regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT- aos empregados de Conselhos de Fiscalizações de profissões regulamentadas</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>Min. Relator:</b> CÂRMEN LÚCIA. Em 08/09/2020: <b>Precedente</b> - Decisão: "O Tribunal, por maioria, julgou procedente o pedido formulado na ação declaratória e declarou a constitucionalidade do art. 58, § 3º, da Lei nº 9.649/1998, bem como da legislação que permite a contratação no âmbito dos Conselhos Profissionais sob o regime celetista, nos termos do voto do Ministro Alexandre de Moraes, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Cármen Lúcia (Relatora), Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio e o Ministro Celso de Mello, que proferiu voto em assentada anterior, e parcialmente o Ministro Edson Fachin. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 28.8.2020 a 4.9.2020". Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 16/11/2020: Publicado acórdão, DJE. Ementa: CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO. REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO. NATUREZA SUI GENERIS DOS CONSELHOS DE FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL. POSSIBILIDADE DE CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PELO REGIME DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. CONSTITUCIONALIDADE. 1. Os Conselhos Profissionais, enquanto autarquias corporativas criadas por lei com outorga para o exercício de atividade típica do Estado, tem maior grau de autonomia administrativa e financeira, constituindo espécie sui generis de pessoa jurídica de direito público não estatal, a qual não se aplica a obrigatoriedade do regime jurídico único preconizado pelo artigo 39 do texto constitucional. 2. Trata-se de natureza peculiar que justifica o afastamento de algumas das regras ordinárias impostas às pessoas jurídicas de direito público. Precedentes: RE 938.837 (Rel. Min. EDSON FACHIN, redator p/ acórdão Min. MARCO AURÉLIO, Tribunal Pleno, julgado em 19/4/2017, DJe de 25/9/2017; e ADI 3.026 (Rel. Min. EROS GRAU, Tribunal Pleno, DJ de 29/9/2006. 3. Constitucionalidade da legislação que permite a contratação no âmbito dos Conselhos Profissionais sob o regime celetista. ADC 36 julgada procedente, para declarar a constitucionalidade do art. 58, § 3º, da Lei 9.649/1998. ADI 5367 e ADPF 367 julgadas improcedentes. Em 23/11/2020: Opostos embargos de declaração. Em 11/03/2021: Negado seguimento aos embargos de declaração. <b>Transitado(a) em julgado em 24/11/2020.</b></p>

<p><a href="#">ADI-5367</a></p>	<p>Aplicação do Regime da Consolidação das Leis do Trabalho CLT- aos empregados de Conselhos de Fiscalizações de profissões regulamentadas</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b> Entidades Administrativas / Administração Pública   Conselhos Regionais de Fiscalização Profissional e Afins   Questões Funcionais. <b>Min. Relator:</b> CÁRMEN LÚCIA. Em 20/08/2015: Distribuído por prevenção. Em 08/09/2020: Improcedente - <b>Decisão:</b> O Tribunal, por maioria, <b> julgou improcedente o pedido formulado na ação direta e declarou a constitucionalidade do art. 58, § 3º, da Lei nº 9.649/1998</b>, bem como da legislação que permite a contratação no âmbito dos Conselhos Profissionais sob o regime celetista, nos termos do voto do Ministro Alexandre de Moraes, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Cármen Lúcia (Relatora), Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio, o Ministro Celso de Mello, que proferiu voto em assentada anterior, e parcialmente o Ministro Edson Fachin. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 28.8.2020 a 4.9.2020. Em 23/09/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 16/11/2020: Publicado acórdão, DJE. <b>Ementa: CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO. REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO. NATUREZA SUI GENERIS DOS CONSELHOS DE FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL. POSSIBILIDADE DE CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PELO REGIME DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. CONSTITUCIONALIDADE.</b> 1. Os Conselhos Profissionais, enquanto autarquias corporativas criadas por lei com outorga para o exercício de atividade típica do Estado, tem maior grau de autonomia administrativa e financeira, constituindo espécie sui generis de pessoa jurídica de direito público não estatal, a qual não se aplica a obrigatoriedade do regime jurídico único preconizado pelo artigo 39 do texto constitucional. 2. Trata-se de natureza peculiar que justifica o afastamento de algumas das regras ordinárias impostas às pessoas jurídicas de direito público. Precedentes: RE 938.837 (Rel. Min. EDSON FACHIN, redator p/ acórdão Min. MARCO AURÉLIO, Tribunal Pleno, julgado em 19/4/2017, DJe de 25/9/2017; e ADI 3.026 (Rel. Min. EROS GRAU, Tribunal Pleno, DJ de 29/9/2006. 3. Constitucionalidade da legislação que permite a contratação no âmbito dos Conselhos Profissionais sob o regime celetista. ADC 36 julgada procedente, para declarar a constitucionalidade do art. 58, § 3º, da Lei 9.649/1998. ADI 5367 e ADPF 367 julgadas improcedentes. Em 23/11/2020: Opostos embargos de declaração. Em 11/03/2021: Negado seguimento. Decisão de julgamento (Lei 9.868/99) publicada no DJE e no DOU em 12.3.2021. <b>Transitado(a) em julgado em 4.12.2020.</b></p>
<p><a href="#">ADPF-367</a></p>	<p>Aplicação do Regime da Consolidação das Leis do Trabalho CLT- aos empregados de Conselhos de Fiscalizações de profissões regulamentadas</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Entidades Administrativas / Administração Pública   Conselhos Regionais de Fiscalização Profissional e Afins   <b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Servidor Público Civil   Regime Estatutário. <b>Min. Relator:</b> CÁRMEN LÚCIA. Em 08/09/2020: Improcedente - <b>Decisão:</b> O Tribunal, por maioria, <b> julgou improcedente o pedido formulado na arguição de descumprimento de preceito fundamental</b>, nos termos do voto do Ministro Alexandre de Moraes, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Cármen Lúcia (Relatora), Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio e o Ministro Celso de Mello, que proferiu voto em assentada anterior. O Ministro Edson Fachin acompanhou a Relatora com ressalvas. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 28.8.2020 a 4.9.2020. Em 23/09/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 16/11/2020: Publicado acórdão, DJE. <b>Ementa: CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO. REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO. NATUREZA SUI GENERIS DOS CONSELHOS DE FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL. POSSIBILIDADE DE CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PELO REGIME DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. CONSTITUCIONALIDADE.</b> 1. Os Conselhos Profissionais, enquanto autarquias corporativas criadas por lei com outorga para o exercício de atividade típica do Estado, tem maior grau de autonomia administrativa e financeira, constituindo espécie sui generis de pessoa jurídica de direito público não estatal, a qual não se aplica a obrigatoriedade do regime jurídico único preconizado pelo artigo 39 do texto constitucional. 2. Trata-se de natureza peculiar que justifica o afastamento de algumas das regras ordinárias impostas às pessoas jurídicas de direito público. Precedentes: RE 938.837 (Rel. Min. EDSON FACHIN, redator p/ acórdão Min. MARCO AURÉLIO, Tribunal Pleno, julgado em 19/4/2017, DJe de 25/9/2017; e ADI 3.026 (Rel. Min. EROS GRAU, Tribunal Pleno, DJ de 29/9/2006. 3. Constitucionalidade da legislação que permite a contratação no âmbito dos Conselhos Profissionais sob o regime celetista. ADC 36 julgada procedente, para declarar a constitucionalidade do art. 58, § 3º, da Lei 9.649/1998. ADI 5367 e ADPF 367 julgadas improcedentes. Publicado acórdão, DJE em 16/11/2020. <b>Transitado(a) em julgado em 11/03/2021.</b></p>



<p><a href="#">ADC-26</a></p>	<p>Declaração de constitucionalidade do § 1º do artigo 25 da Lei 8.987/1995 - (Lei Geral de Concessões)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Serviços   Concessão / Permissão / Autorização   Energia Elétrica. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Responsabilidade Solidária / Subsidiária   Tomador de Serviços / Terceirização. <b>Min. Relator:</b> MIN. EDSON FACHIN. Andamentos: Em 18/02/2010 autuada e distribuída. Em 18/10/2010: <b>Indeferido pedido de medida liminar</b> - MIN. RICARDO LEWANDOWSKI . Em 07/10/2010: "(...) Assim, analisada a questão sob o ângulo da prudência, entendo que, na espécie, não se deve cogitar do efeito inerente à concessão da medida cautelar na ação declaratória de constitucionalidade, qual seja, a determinação de suspensão do julgamento de todos os processos que envolvam a aplicação do § 1º do art. 25 da Lei 8.987/1995, objeto desta ação, até que sobrevenha a análise de seu mérito. Isso posto, indefiro o pedido de medida liminar. Solicitem-se informações ao Tribunal Superior do Trabalho acerca da aplicação do dispositivo questionado nesta ação declaratória de constitucionalidade, no prazo de 30 (trinta) dias, nos termos do art. 20, § 2º, da Lei 9.868/1999. Publique-se." Em 21/10/2010: Publicação, DJE. Em 04/05/2016: Petição - Agravo Regimental. Em: 16/08/2019: Iniciado Julgamento Virtual. Em 23/08/2019: Finalizado Julgamento Virtual. Em 23/08/2019: <b>Precedente - Decisão:</b> O Tribunal, por unanimidade, <b>julgou procedente o pedido formulado na ação para declarar a constitucionalidade do art. 25, § 1º, da Lei nº 8.987/1995, nos termos do voto do Relator.</b> Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 16.8.2019 a 22.8.2019. Em 03/09/2019: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 09/09/2019: Publicado acórdão, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 18/9/2019.</b> Em 23/09/2019: Decisão de julgamento (Lei 9.868/99) publicada no DJE e no DOU.</p>
<p><a href="#">ADPF-616</a></p>	<p>Reconhecimento da aplicação do regime de precatórios à Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa)</p>	<p><b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Liquidação / Cumprimento / Execução de Sentença   Precatório. <b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Domínio Público   Bens Públicos   Bloqueio de Valores de Contas Públicas. <b>Min Relator:</b> MIN. ROBERTO BARROSO. Andamentos: Em 24/05/2021: Decisão: O Tribunal, por maioria, não conheceu da ação de descumprimento de preceito fundamental quanto ao pedido de extensão das prerrogativas processuais da Fazenda Pública à Empresa Baiana de Águas e Saneamento – EMBASA; e, no mérito, julgou parcialmente procedente o pedido para: (i) suspender as decisões judiciais nas quais se promoveram constrições patrimoniais por bloqueio, penhora, arresto, sequestro; (ii) determinar a sujeição da Empresa Baiana de Águas e Saneamento ao regime constitucional de precatórios; e (iii) determinar a imediata devolução das verbas subtraídas dos cofres públicos, e ainda em poder do Judiciário, para as respectivas contas de que foram retiradas, restando prejudicado o pedido de natureza cautelar formulado, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Marco Aurélio. <b>Foi fixada a seguinte tese:</b> "Os recursos públicos vinculados ao orçamento de estatais prestadoras de serviço público essencial, em regime não concorrencial e sem intuito lucrativo primário não podem ser bloqueados ou sequestrados por decisão judicial para pagamento de suas dívidas, em virtude do disposto no art. 100 da CF/1988, e dos princípios da legalidade orçamentária (art. 167, VI, da CF), da separação dos poderes (arts. 2º, 60, § 4º, III, da CF) e da eficiência da administração pública (art. 37, caput, da CF)". Falaram: pelo requerente, o Dr. Luiz Paulo Romano, Procurador do Estado da Bahia; pelo amicus curiae Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada - Infra-Estrutura – SINICON, o Dr. Guilherme Henrique Magaldi Netto; e, pelo amicus curiae Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia, a Dra. Ana Carolina Andrada Arrais Caputo Bastos. Plenário, Sessão Virtual de 14.5.2021 a 21.5.2021. Em 31/05/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Publicado acórdão, DJE em 21/06/2021 - <b>EMENTA:</b> Direito constitucional, administrativo e financeiro. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Bloqueio judicial de verbas de estatal prestadora de serviço público. 1. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF proposta pelo Governador do Estado da Bahia contra decisões judiciais do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região e do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia que determinaram bloqueio, penhora, arresto e sequestro de valores da Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA, sem a observância do regime de precatórios previsto no art. 100 da Constituição Federal de 1988. 2. A ADPF não deve ser conhecida quanto ao pedido de extensão, à EMBASA, das demais prerrogativas processuais da Fazenda Pública, tais como o prazo em dobro para recorrer, a isenção de custas processuais e a dispensa de depósito recursal, por dois motivos: (i) não há, na inicial, um fundamento sequer para esse pedido; (ii) as prerrogativas processuais da Fazenda Pública têm sede infraconstitucional e, portanto, inexistente parâmetro normativo para o controle concentrado de constitucionalidade. 3. Cabimento de ADPF para impugnar um conjunto de decisões judiciais tidas como violadoras de preceitos fundamentais. A jurisprudência desta Corte firmou-se no sentido de que o requisito da subsidiariedade é satisfeito quando inexistente, no caso, outro meio processual eficaz para sanar a lesão a preceito fundamental de forma ampla, geral e imediata (cf. ADPF 33, Rel. Min. Gilmar Mendes). 4. Ato de constrição do patrimônio de estatal prestadora de serviço público essencial, em regime não concorrencial: afronta aos princípios da separação dos poderes (art. 2º, CF/1988), da eficiência (art. 37, caput, CF/1988) e da legalidade orçamentária (art. 167, VI, CF/1988) e ao sistema constitucional de precatórios (art. 100, CF/1988). Precedentes: ADPF 485, sob minha relatoria; ADPF 556, Rel. Min. Carmen Lúcia; ADPF 387, Rel. Min. Gilmar Mendes; e ADPF 114 MC, Rel. Min. Joaquim Barbosa. 5. Ação conhecida e pedido julgado parcialmente procedente para determinar a suspensão das decisões judiciais que promoveram constrições judiciais por bloqueio, penhora, arresto ou sequestro e determinar a sujeição da Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA ao regime constitucional de precatórios. Em 29/06/2021: Opostos 2 embargos de declaração.</p>

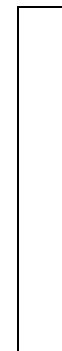


<p><a href="#">ADI-6261</a></p>	<p>Contrato de Trabalho Verde e Amarelo - Medida Provisória (MP) 905/2019 (Ações conexas: ADI 6265; ADI 6285; ADI 6306)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho. <b>Min. Relator:</b> MIN. CÂRMEN LÚCIA. Andamentos: Em 21/11/2019: Despacho: "Adoto o rito do art. 10 da Lei n. 9.868/1999 e determino sejam requisitadas, com urgência e prioridade, informações ao Presidente da República e ao Presidente do Congresso Nacional, a serem prestadas no prazo máximo e improrrogável de cinco dias. Na sequência, vista à Advocacia-Geral da União e à Procuradoria-Geral da República, sucessivamente, para manifestação, na forma da legislação vigente, no prazo máximo e prioritário de três dias cada (§ 1º do art. 10 da Lei n. 9.868/1999). Cumpridas as providências, retornem-me os autos eletrônicos em conclusão, com urgência. Publique-se.". Em 23/04/2020: Prejudicado: "(...) <b>juízo prejudicada a presente ação direta de inconstitucionalidade pela perda superveniente do objeto</b> (inc. IX do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal". Em 27/04/2020: Publicação, DJE - Decisão monocrática. <b>Transitado(a) em julgado em 06/05/2020.</b></p>
<p><a href="#">ADPF-648</a></p>	<p>Súmula 443 do Tribunal Superior do Trabalho</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Rescisão do Contrato de Trabalho   Despedida / Dispensa Imotivada. <b>Min. Relator:</b> MIN. CÂRMEN LÚCIA. Andamentos: Em 21/06/2021: Não conhecido(s). Decisão: O Tribunal, por unanimidade, negou seguimento à arguição de descumprimento de preceito fundamental, nos termos do voto da Relatora. Falaram: pela requerente, a Dra. Fernanda de Menezes Barbosa; pelo amicus curiae Central Única dos Trabalhadores - CUT, o Dr. Ricardo Quintas Carneiro; e, pelo amicus curiae Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - ABRASTT, o Dr. Gustavo Teixeira Ramos. Plenário, Sessão Virtual de 11.6.2021 a 18.6.2021. Publicado acórdão, DJE em 30/06/2021. <b>EMENTA:</b> ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. DECISÕES DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. ALEGADA CONTRARIEDADE A PRECEITOS FUNDAMENTAIS NA APLICAÇÃO DO ENUNCIADO DA SÚMULA N. 443 DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. AUSÊNCIA DE CONTROVÉRSIA JUDICIAL RELEVANTE CARACTERIZADA POR JULGAMENTOS CONFLITANTES. DESCUMPRIMENTO DO PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE. OFENSA REFLEXA À CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. PRECEDENTES. ARGUIÇÃO À QUAL SE NEGA SEGUIMENTO. Em 03/08/2021: Petição Embargos de Declaração. Em 15/09/2021: Embargos rejeitados. Decisão: O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 3.9.2021 a 14.9.2021. Em 21/09/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Publicado acórdão de embargos de declaração em 22/09/2021. <b>Transitado(a) em julgado em 30/09/2021.</b></p>
<p><a href="#">ADPF-652</a></p>	<p>Condenações trabalhistas - Extensão da responsabilidade aos associados da Ancord em processos dos quais não são parte</p>	<p><b>DIREITO PROCESSUAL CIVIL E DO TRABALHO</b>   Liquidação / Cumprimento / Execução. <b>Min. Relator:</b> MIN.ALEXANDRE DE MORAES. Andamentos: Em 10/02/2020: Protocolado. Autuado. Distribuído. Conclusos ao(à) Relator(a). Em 27/02/2020: Negado seguimento. Em 21 de fevereiro de 2020: "(...) <b>NEGO SEGUIMENTO</b> à presente Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Publique-se.". Em 02/03/2020: Publicação, DJE -Decisão monocrática. <b>Transitado(a) em julgado em 11/03/2020.</b></p>
<p><a href="#">ADPF-659</a></p>	<p>Vinculação do piso salarial dos profissionais de Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária ao salário mínimo nacionalLei 4.950-A/1966</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Salário / Diferença Salarial   Reajuste Salarial. <b>Min. Relator:</b> MIN.ROSA WEBER. Em 23/03/2020: Protocolado. Autuado. Distribuído por prevenção. Em 27/04/2021: <b>Negado seguimento</b> - "... 9. Ante o exposto, forte nos arts. 485, VI, do CPC, 4º, caput, da Lei 9.882/1999 e 21, § 1º, do RISTF, nego seguimento à presente arguição de descumprimento de preceito fundamental. Publique-se.". Em 07/05/2021: Interposto agravo regimental.</p>
<p><a href="#">ADI - 6342</a></p>	<p>Lei 13.979/2020; Medidas Provisórias (MP's) 926/20 e 927/2020 - Medidas trabalhistas durante a Pandemia - COVID-19 (Ações conexas: ADI's 6344, 6346, 6348, 6349, 6352, 6354, 6375, 6377, 6383)</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>DIREITO DA SAÚDE</b>   Pública   Vigilância Sanitária e Epidemiológica. <b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Contrato Individual de Trabalho. <b>QUESTÕES DE ALTA COMPLEXIDADE, GRANDE IMPACTO E REPERCUSSÃO</b>   COVID-19. <b>Min. Relator:</b> MIN. MARCO AURÉLIO. Andamentos: Em 24/03/2020: Distribuído por prevenção. Em 26/03/2020: <b>Liminar indeferida ad referendum:</b> "Indefiro a medida liminar pleiteada, no que o implemento pressupõe não só relevância maior do pedido como risco de manter-se preceitos normativos com plena vigência, entendendo-se este último como irreparável. Submeto esta decisão ao crivo do Plenário, tão logo se reúna em Sessão própria à atividade a ser desenvolvida em colegiado.". Em 30/03/2020: Publicação DJE - Decisão monocrática. Em 29/04/2020: <b>Liminar referendada em parte.</b> Decisão: " Tribunal, por maioria, negou referendo ao indeferimento da medida cautelar tão somente em relação aos artigos 29 e 31 da Medida Provisória 927/2020 e, nos termos do voto do Ministro Alexandre de Moraes, Redator para o acórdão, suspendeu a eficácia desses artigos, vencidos, em maior extensão, os Ministros Edson Fachin, Roberto Barroso, Rosa Weber e Ricardo Lewandowski, nos termos de seus votos, e os Ministros Marco Aurélio (Relator), Dias Toffoli (Presidente) e Gilmar Mendes, que referendavam integralmente o indeferimento da medida cautelar. Ausente, justificadamente, o Ministro Celso de Mello. Plenário, 29.04.2020 (Sessão realizada inteiramente por videoconferência - Resolução 672/2020/STF)". Em 07/08/2020: <b>Extinto o processo.</b> Em 05/08/2020: "(...) 3. Assento a perda de objeto desta ação." Em 12/08/2020: Publicação, DJE - decisão monocrática. <b>Transitado(a) em julgado em 04/09/2020.</b></p>

<p><a href="#">ADI - 6363</a></p>	<p>Medida Provisória (MP) 936/2020 - Medidas trabalhistas durante a Pandemia - COVID-19 - Autorização de redução salarial e a suspensão de contratos de trabalho mediante acordo individual (Ações conexas: ADI 6383)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO   Acordo e Convenção Coletivos de Trabalho. QUESTÕES DE ALTA COMPLEXIDADE, GRANDE IMPACTO E REPERCUSSÃO   COVID-19. Min. Relator:</b> MIN. RICARDO LEWANDOWSKI. Andamentos: Em 02/04/2020: Autuado. Protocolado. Distribuído. Em 06/04/2020: <b>Liminar deferida ad referendum</b> "(...) Isso posto, com fundamento nas razões acima expendidas, <b>defiro em parte a cautelar, ad referendum do Plenário do Supremo Tribunal Federal, para dar interpretação conforme à Constituição ao § 4º do art. 11 da Medida Provisória 936/2020, de maneira a assentar que "[os] acordos individuais de redução de jornada de trabalho e de salário ou de suspensão temporária de contrato de trabalho [...] deverão ser comunicados pelos empregadores ao respectivo sindicato laboral, no prazo de até dez dias corridos, contado da data de sua celebração", para que este, querendo, deflagre a negociação coletiva, importando sua inércia em anuência com o acordado pelas partes.</b> Solicitem-se informações à Presidência da República. Requistem-se a manifestação do Advogado-Geral da União e o parecer do Procurador-Geral da República. Comunique-se, com urgência. Publique-se.". Em 10/04/2020: Opostos embargos de declaração. Em 13/04/2020: <b>Embargos rejeitados</b> - "(...) Em conclusão, conheço do recurso, nos termos do art. 1.024, § 2º, do CPC, admitindo a legitimidade do Advogado-Geral da União para opor os embargos declaratórios, porém os rejeito, por entender que não se encontram presentes os vícios apontados, sem prejuízo dos esclarecimentos supra explicitados. Publique-se.". Em 16/04/2020: 16/04/2020: Suspensão o julgamento: ". Em 17/04/2020: Liminar não referendada: Decisão: O Tribunal, por maioria, <b>negou referendo à medida cautelar, indeferindo-a, nos termos do voto do Ministro Alexandre de Moraes</b>, Redator para o acórdão, vencidos o Ministro Ricardo Lewandowski (Relator), que deferia em parte a cautelar, e os Ministros Edson Fachin e Rosa Weber, que a deferiam integralmente. Ausente, justificadamente, o Ministro Celso de Mello. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário, 17.04.2020 (Sessão realizada inteiramente por videoconferência - Resolução 672/2020/STF). Em 20/04/2020: Publicação, DJE. <b>Publicado acórdão, DJE em 24/11/2020</b>. Em 19.08.2021: "(...) julgo prejudicada esta ação (art. 21, IX, do RISTF)." Em 24/08/2021: Publicação, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 16/09/2021.</b></p>
<p><a href="#">ADPF - 662</a></p>	<p>Ampliação do acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) - Alteração na Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/1993)</p>	<p><b>DIREITO PREVIDENCIÁRIO   Benefícios em Espécie   Benefício Assistencial (Art. 203,V CF/88). QUESTÕES DE ALTA COMPLEXIDADE, GRANDE IMPACTO E REPERCUSSÃO   COVID-19. Min. Relator:</b> MIN. GILMAR MENDES. Andamentos: Em 24/03/2020: Distribuído. Em 25/03/2020: Despacho - "(...) Ante o exposto, tendo em vista a pandemia em curso, fundamento utilizado pelo requerente para deferimento da medida liminar pleiteada, determino, em caráter extraordinário e no prazo comum de 72 horas a contar da intimação, inclusive via fax, se necessário, a oitiva do Congresso Nacional e do Tribunal de Contas da União, para que prestem informações. (...)". Em 03/04/2020: <b>Liminar deferida ad referendum</b>"(...) <b>Concedo, em parte, a medida cautelar postulada, ad referendum do Plenário, apenas para suspender a eficácia do art. 20, § 3º, da Lei 8.742, na redação dada pela Lei 13.981, de 24 de março de 2020, enquanto não sobrevier a implementação de todas as condições previstas no art. 195, §5º, da CF, art. 113 do ADCT, bem como nos arts. 17 e 24 da LRF e ainda do art. 114 da LDO.</b> (...)". Em 07/04/2020: Publicação, DJE - decisão monocrática.</p>
<p><a href="#">ADI - 6371</a></p>	<p>Liberação de recursos do FGTS - Mitigação de efeitos econômicos durante a Pandemia - COVID-19 - Medida Provisória 946/2020 (Ações conexas: ADI 6379)</p>	<p><b>QUESTÕES DE ALTA COMPLEXIDADE, GRANDE IMPACTO E REPERCUSSÃO   COVID-19. DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO   Entidades Administrativas / Administração Pública   FGTS/Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Min. Relator:</b> MIN. GILMAR MENDES. Andamentos: Em 29/05/2020: <b>Liminar indeferida:</b> "Ante o exposto, ausentes os pressupostos para a concessão da tutela de urgência, indefiro, ad referendum do Plenário do Supremo Tribunal Federal, o pedido de medida cautelar (art. 21, V, do RISTF). Publique-se".</p>
<p><a href="#">ADO - 56</a></p>	<p>Instituição de renda mínima temporária durante a crise - Covid-19</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO   Controle de Constitucionalidade. QUESTÕES DE ALTA COMPLEXIDADE, GRANDE IMPACTO E REPERCUSSÃO   COVID-19. Min. Relator:</b> MIN. MARCO AURÉLIO. Andamentos: Em 24/03/2020: Distribuído. Em 27/03/2020: Protocolado, Autuado, Distribuído. Em 30/03/2020: <b>Negado seguimento</b> - Em 28/03/2020; 3. Nego-lhe seguimento. 4. Submeto esta decisão ao crivo do Plenário, tão logo se reúna em Sessão própria à atividade a ser desenvolvida em colegiado (...). Em 30/04/2020: <b>Prejudicado. Ementa:</b> Direito Constitucional. Ação direta por omissão. Mora legislativa na fixação de renda básica emergencial. Perda do objeto. 1. Ação direta de inconstitucionalidade por omissão, em que se discute mora legislativa do Poder Público referente à fixação de renda mínima ao trabalhador durante a pandemia da COVID-19. 2. O requerente postula a concessão de renda emergencial básica, no valor de R\$ 300 per capita, pelo período de 6 meses, aos trabalhadores afetados pela pandemia. Acontece que a Lei nº 13.982/2020 já estabeleceu auxílio emergencial no valor de R\$ 600, pelo período de 3 meses, aos trabalhadores que preencham os requisitos determinados pela lei. Não há, portanto, interesse em agir na presente ADO. 3. Prejuízo da ação. <b>Publicado acórdão, DJE em 22/09/2020. Transitado(a) em julgado em 01/10/2020.</b></p>

<p><a href="#">ADO - 57</a></p>	<p>Fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI) aos Trabalhadores de Segurança Privada - Lei 13.979/2020 - Decreto de 10.282/2020 - Covid-19</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Controle de Constitucionalidade. <b>QUESTÕES DE ALTA COMPLEXIDADE, GRANDE IMPACTO E REPERCUSSÃO</b>   COVID-19. <b>Min. Relator:</b> MIN. EDSON FACHIN. Andamentos: Em 01/04/2020: Distribuído. Em 02/04/2020: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99.</p>
<p><a href="#">ADI-3392</a></p>	<p>Exigência de comum acordo para ajuizamento de dissídio coletivo - Reforma do Judiciário - Emenda Constitucional 45/2004 (Ações conexas: ADI's 3423, 3431, 3432 e 3520)</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   <b>Sentença Normativa</b>. <b>Min. Relator:</b> MIN. GILMAR MENDES. Andamentos: Em 22/05/2020: Iniciado Julgamento Virtual. Em 29/05/2020: <b>Improcedente</b>. <b>Ementa:</b> Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Art. 1º, da Emenda Constitucional nº 45/2004, na parte em que deu nova redação ao art. 114, §§ 2º e 3º, da Constituição Federal. 3. Necessidade de "mutuo acordo" para ajuizamento do Dissídio Coletivo. 4. Legitimidade do MPT para ajuizar Dissídio Coletivo em caso de greve em atividade essencial. 5. Ofensa aos artigos 5º, XXXV, LV e LXXVIII, e 60, § 4º, IV, da Constituição Federal. Inocorrência. 6. Condição da ação estabelecida pela Constituição. Estímulo às formas alternativas de resolução de conflito. 7. Limitação do poder normativo da justiça do trabalho. Violação aos artigos 7º, XXVI, e 8º, III, e ao princípio da razoabilidade. Inexistência. 8. Recomendação do Comitê de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho. Indevida intervenção do Estado nas relações coletivas do trabalho. Dissídio Coletivo não impositivo. Reforma do Poder Judiciário (EC 45) que visa dar celeridade processual e privilegiar a autocomposição. 9. Importância dos acordos coletivos como instrumento de negociação dos conflitos. Mútuo consentimento. Precedentes. 10. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente. Em 18/06/2020: Publicado acórdão, DJE. <b>Transitado(a) em julgado em 21/08/2020.</b></p>

<p><a href="#">ADC - 73</a></p>	<p>Adicional de periculosidade - motoristas de caminhão - art. 193 da CLT</p>	<p><b>DIREITO DO TRABALHO</b>   Remuneração, Verbas Indenizatórias e Benefícios   Adicional   Periculosidade. <b>Min. Relator:</b> MIN. ALEXANDRE DE MORAES. Andamentos: Em 24/09/2020: Protocolado. Autuado. Distribuído. Conclusos ao(à) Relator(a). Em 20/10/2020: Extinto o processo. Decisão: "(...) JULGO EXTINTO o processo, sem resolução de mérito, com base no art. 21, IX, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal e no art. 4º, caput, da Lei 9.868/1999. Publique-se." Em 22/10/2020: Publicação, DJE - Decisão monocrática. Em 03/11/2020: Interposto agravo regimental. <b>Transitado(a) em julgado em 26/02/2021.</b></p>
<p><a href="#">ADI - 2096</a></p>	<p>Proibição de trabalho a menores de 16 anos - EC nº 20</p>	<p><b>DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>   Sessão Cível   Trabalho do adolescente. <b>Min. Relator:</b> MIN. CELSO DE MELLO. Andamentos: Em 05/11/1999: Distribuído. Em 02/10/2020: Iniciado Julgamento Virtual. Em 10/10/2020: Finalizado Julgamento Virtual. Em 13/10/2020: Improcedente: Decisão: O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente a ação direta, nos termos do voto do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 2.10.2020 a 9.10.2020. Em 26/10/2020: Ata de Julgamento Publicada, DJE. Em 27/10/2020: Publicado acórdão, DJE. <b>E M E N T A: AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – ARTIGO 7º, INCISO XXXIII, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, NA REDAÇÃO DADA PELA EC Nº 20/98 – PROIBIÇÃO DE QUALQUER TRABALHO A MENORES DE 16 (DEZESSEIS) ANOS, SALVO NA CONDIÇÃO DE APRENDIZ, A PARTIR DOS 14 (QUATORZE) ANOS – ALEGADA TRANSGRESSÃO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS ADOLESCENTES SUPOSTAMENTE MOTIVADA PELA ELEVAÇÃO DO LIMITE ETÁRIO MÍNIMO (DE 14 PARA 16 ANOS) DE OBSERVÂNCIA NECESSÁRIA PARA EFEITO DE AQUISIÇÃO DA PLENA CAPACIDADE JURÍDICO-LABORAL – INOCORRÊNCIA DO ALEGADO VÍCIO DE INCONSTITUCIONALIDADE – A EVOLUÇÃO JURÍDICA DAS FORMAS DE TRATAMENTO LEGISLATIVO DISPENSADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: DA FASE DA ABSOLUTA INDIFERENÇA À DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL – ABOLIÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL DE CARÁTER ESTRITAMENTE ECONÔMICO E ELEVAÇÃO PROGRESSIVA DA IDADE MÍNIMA DE ADMISSÃO PARA O TRABALHO E O EMPREGO – OBSERVÂNCIA DOS COMPROMISSOS FIRMADOS PELO BRASIL NO PLANO INTERNACIONAL (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, CONVENÇÃO OIT Nº 138, CONVENÇÃO OIT Nº 182 E META 8.7 DA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL) E NECESSIDADE DE RESPEITO AOS POSTULADOS QUE INFORMAM A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL (CF, ART. 227) – PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO – DIREITOS CONSTITUCIONAIS, DE ÍNDOLE SOCIAL, TITULARIZADOS PELA CRIANÇA E PELO ADOLESCENTE (CF, ART. 227, “CAPUT”) – POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS INFANTOJUVENIS DE CARÁTER PREDOMINANTEMENTE SÓCIOEDUCATIVO, DESDE QUE OBSERVADO, SEMPRE, O RESPEITO À CONDIÇÃO PECULIAR DE PESSOA EM DESENVOLVIMENTO (CF, ART. 227, §3º, V) – VOCAÇÃO PROTETIVA DO POSTULADO CONSTITUCIONAL QUE VEDA O RETROCESSO SOCIAL – MAGISTÉRIO DA DOCTRINA – AÇÃO DIRETA JULGADA IMPROCEDENTE, COM O CONSEQUENTE RECONHECIMENTO DA PLENA VALIDADE CONSTITUCIONAL DO ART. 7º, INCISO XXXIII, DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, NA REDAÇÃO DADA PELA EC Nº 20/98. <b>Transitado(a) em julgado em 7/11/2020.</b></b></p>
<p><a href="#">ADI - 5322</a></p>	<p>Lei 13.103/2015, que regulamenta o exercício da profissão de motorista profissional nas atividades de transporte rodoviário de cargas e de passageiros.</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO</b>   Entidades Administrativas / Administração Pública   Conselhos Regionais de Fiscalização Profissional e Afins   Exercício Profissional. <b>Min. Relator:</b> MIN. ALEXANDRE DE MORAES. Andamentos: Em 20/05/2015: Distribuído. Em 27/05/2015: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99. Em 16/08/2016: Manifestação da PGR. Em 18/12/2017: Em 15.12.2017, Referente às Petições/STF: 29.384/2015, 32.640/2015, 33.403/2015, 35.328/2015, 42.591/2015, 1.665/2016, 7.243/2016, 16.497/2016 e 14.573/2017: "...DEFIRO OS PEDIDOS DE INGRESSO COMO AMICI CURIAE na presente ação direta de inconstitucionalidade. À Secretaria, para as anotações pertinentes. Publique-se." Em 22/06/2021: Em 21 de junho de 2021: "(...) DEFIRO O PEDIDO DE INGRESSO COMO AMICUS CURIAE requerido na presente Ação Direta de Inconstitucionalidade. À Secretaria, para as anotações pertinentes. Publique-se."</p>



<p><a href="#">ADPF - 422</a></p>	<p>Necessidade de licença prévia para efeito de prorrogação da jornada de trabalho nas atividades classificadas como insalubres (art. 60, <i>caput</i>, da CLT).</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO    Controle de Constitucionalidade. Min. Relator: MIN. ROSA WEBER.</b>  Andamentos: Em 13/09/2016: Distribuído. Em 10/06/2021: Não conhecido. "(...) Ante o exposto, não conheço desta arguição de descumprimento de preceito fundamental, restando prejudicada a análise do pedido de medida liminar." Em 21/06/2021: Interposto agravo regimental. Em 27/09/2021: Agravo regimental provido. Decisão: O Tribunal, por maioria, deu provimento ao agravo interno e conheceu da arguição de descumprimento de preceito fundamental, nos termos do voto do Ministro Roberto Barroso, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Rosa Weber (Relatora), Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Ricardo Lewandowski. Plenário, Sessão Virtual de 17.9.2021 a 24.9.2021. Em 30/09/2021: Ata de Julgamento Publicada, DJE. <a href="#">Publicado acórdão, DJE em 05/10/2021.</a></p>
<p><a href="#">ADI - 7003</a></p>	<p>Composição da Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI).</p>	<p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO    Controle de Constitucionalidade. Min. Relator: MIN. DIAS TOFFOLI.</b>  Andamentos: Em 17/09/2021: Distribuído. Em 22/09/2021: Adotado rito do Art. 12, da Lei 9.868/99.</p>